



VOZ DO

BANCÁRIO

Ano II

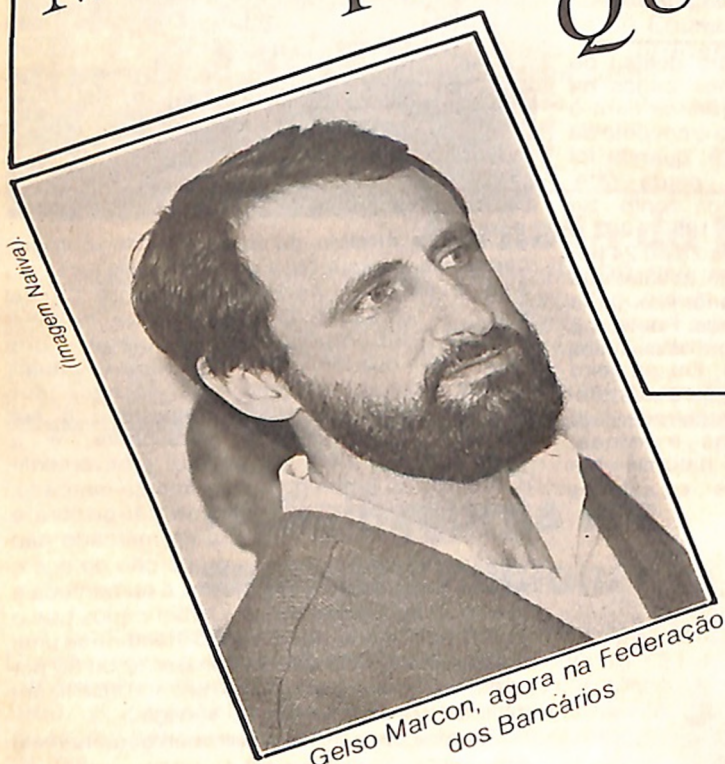
Nº 7

Maio/junho 1986

Caxias do Sul
RS

MULTA PARA QUEM FALTAR ÀS CONSULTAS

O atendimento dentário prestado pelo Sindicato tem sido feito com a maior competência possível. Todavia, objetivando evitar perda de tempo, a partir de 1º de junho, os usuários que marcaram as consultas e por qualquer motivo não comparecerem sem avisar com uma antecedência de 24 horas, receberão uma multa no valor de 20 cruzados, não sendo mais atendidos até a efetuação da medida. A iniciativa prende-se ao fato insubstituível do que se entende por respeito, tanto ao profissional como às demais pessoas que necessitam de atendimento.



Gelso Marcon, agora na Federação dos Bancários

Marcon na Federação

O companheiro Gelso Marcon licenciou-se da presidência do sindicato em Caxias do Sul para assumir a vice-presidência da Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul. Marcon foi eleito em 7 de março próximo passado e tomou posse em 15 de abril, para o triênio 86/89.

Mensagem do Presidente

A classe trabalhadora em nada se beneficiou com as medidas adotadas pelo Governo com a implantação do Pacote Econômico que, particularmente aos bancários, trouxe angústia, miséria e desemprego. As demissões estão ocorrendo de maneira generalizada. Comenta-se que 20 a 30 por cento dos 600 mil bancários em todo País serão despedidos, ou seja, de 120 a 180 mil trabalhadores do setor perderão o seu emprego.



Estes são os dados concretos e alarmantes que nos traz insegurança. Passamos a trabalhar sob pressão. Ao deitarmos não sabemos, o que nos aguarda no dia seguinte, pois podemos ser demitidos a qualquer momento, ao bel prazer de nossos empregadores.

Por outro lado, o Governo e os banqueiros se negam a dar estabilidade no emprego. Temos que, em termos de luta, reivindicar junto aos parlamentares a aprovação da Lei de Estabilidade, de autoria do DIAP - Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar - uma das principais decisões do Encontro Nacional, realizado em São Paulo no último dia 26 de abril, com a participação de nosso sindicato.

No entendimento de todos os bancários presentes ao encontro, temos que nos mobilizar de todas as maneiras para defender nosso emprego.

Em nossa base, mais de 180 colegas já foram demitidos. Os motivos não tem sido a falta de trabalho nestes locais, mas sim a urgência pela lucratividade dos banqueiros que impõem, de outro lado, uma jornada de oito, 10 ou 12 horas diárias de trabalho, sem a devida remuneração.

Temos que por fim a este regime de escravidão e também ao trabalho gratuito. Temos que lutar por uma efetiva fiscalização por parte das delegacias do Trabalho, e que as multas sejam mais elevadas. Se o Governo, por intermédio das delegacias, não pode conter tais abusos do poder econômico, ele deve dar esta autonomia aos sindicatos. São estas entidades que farão com que a Lei se cumpra definitivamente.

Ivan Frezza, presidente.



Economista diz que bancários estão perdendo de 18 a 19 por cento se compararmos os níveis salariais de 1979 e neste primeiro ano.

Mas isto não é argumento para defesa do pacote. Pelo contrário, os salários pagos na nossa economia ainda estão perdendo para o índice histórico da inflação. Desde o advento da Lei 6708, de novembro de 1979, quando foi instituída a semestralidade, a perda (até março/86) ainda é de 17,5 por cento. Se compararmos com o período de 1982-1983 a perda continua ainda em torno dos 23 ou 24 por cento. Portanto, o trabalhador assalariado incorporou, com o pacote econômico, uma perda histórica de quase sete anos. Por isto, a luta sindical, as articulações durante os dissídios coletivos continuam importantes. Em primeiro lugar, porque o modelo econômico não foi mudado. Continua sendo concentrador de renda, dependente de forças externas, dominado pelos oligopólios e, naturalmente explorador, via taxa de juros e salários arroxados.



Luiz Antonio Alves: Trabalhadores saíram perdendo.

Os Decretos Leis 2283 e 2284 confirmam isto apontando um ajustamento de salários, quando dos dissídios, de apenas 60% da inflação, deixando os restantes 40% para serem negociados. Esta é uma falácia que poderá enganar os desavisados. Os bancários naturalmente estão perdendo cerca de 18 a 19 por cento, se compararmos os níveis de salários de 1979 e neste primeiro ano terão dificuldades em conseguir "negociar" os 40% da inflação pois os Bancos terão diminuído os números de seus balanços e não aceitarão reajustes acima do nível estabelecido pelo Governo. Somente a partir de 1987 é que teremos uma melhor definição do sistema como um todo e a partir daí sem a correção monetária, veremos quem saiu perdendo e quem saiu lucrando com o pacote. Agora, apenas as especulações e palpites não podem influenciar uma análise otimista das medidas. Sempre é bom manter um pé atrás, pois, como disse anteriormente, não foi mudado o modelo, e, ao contrário, foram reforçados os mecanismos capitalistas.

NOVA DIRETORIA

Com a transferência de Gelson Marcon para a Federação dos Bancários, o Sindicato conta agora com uma nova diretoria. Da esquerda para a direita, Pedro Incerti, Manoel Alves da Silva, Arquimedes Ventura de Rocco, Luiz Carlos Ponzi, o presidente do Sindicato, Ivan Frezza e Luís Carlos Tisott. Estes são os novos representantes dos bancários a nível sindical para o biênio 86/87.



(Silvana Moreira)

Ora, um modelo de economia de mercado capitalista pressupõe a existência do lucro, ou seja, a manutenção da liderança do Capital sobre o Trabalho. O mercado de trabalho sempre dependerá da articulação dos capitalistas que tenderão a recuperar eventuais perdas com o controle mais eficiente dos salários. Aliás um ponto importante a ser analisado por qualquer trabalhador, é a diferenciação entre o salário efetivamente percebido no emprego e o salário de mercado. Como existe uma oferta maior de mão de obra, a tendência é de que o salário de mercado não seja reajustado na mesma proporção do que o salário pago na empresa. Assim, é aumentada a rotatividade dos empregos. Os bancários que o digam, pois em qualquer banco mantém-se uma idade padrão e ao mesmo tempo, 70 ou 80 por cento dos bancários, do setor privado, não ficam mais do que cinco anos no serviço.

Vejamos um outro exemplo, que geralmente é esquecido. O volume total de salários pagos na economia, ou seja a "folha de pagamento" do Brasil, em doze meses, subiu 200 por cento, enquanto a inflação foi para mais de 250 por cento. Isto demonstra que a política salarial não deu condições de que a massa salarial fosse reajustada nos mesmos níveis da inflação. E no mundo das percentagens isto é significativo. Não se compreende como uma determinada empresa teve um aumento de 1400 por cento no seu lucro líquido durante um ano e a sua folha de pagamentos cresceu apenas 180 por cento (e isto acontece mesmo). As distâncias percentuais entre esses indicadores é que demonstram a concentração da renda em nosso país e não será um modesto plano de estabilização da economia que irá diminuir essas distâncias. Dentro de um modelo mais justo, o lucro poderia ser mantido em altos níveis, mas os salários também deveriam acompanhar a mesma evolução percentual. No exemplo citado acima, se a empresa tivesse dobrado a folha de pagamento, ainda assim, o seu lucro teria aumentado, num ano, em 560 por cento.

O congelamento de preços, a redução do poderio especulativo-financeiro e o apoio das forças populares na fiscalização, são pontos positivos do pacote. Mas tudo é transitório. Quem sabe, até mesmo a inflação fique abaixo dos 40 ou 30 por cento ao ano, mas os trabalhadores não podem, de forma alguma, esquecer que a disputa entre o Capital e o Trabalho, num modelo como o nosso continua. Somente mudaram as regras, mas o jogo continua o mesmo.

MUDARAM AS REGRAS, MAS O JOGO CONTINUA

Luiz Antonio Alves, economista

Uma coisa é certa. A situação atual é melhor do que a anterior, em termos de política salarial. No entanto, é bom esclarecer que o Governo, no seu plano de estabilização econômica, pensou em termos macroeconômicos, ou seja, na evolução do volume total de salários pagos e não analisou a situação, caso por caso, categoria por categoria. Alguns perderam um pouco; outros perderam bastante. Por outro lado, algumas categorias ganharam um pouco e outras empataram com a inflação. E, numa média geral, houve um crescimento da massa salarial.

Aqui em Caxias do Sul, por exemplo, o salário médio do setor privado, nos últimos doze meses (incluindo o mês de março/86), teve um crescimento real de 12,3 por cento. Em 1985, neste mesmo mês, o salário médio havia perdido 14,4 por cento. Esse crescimento foi facilmente observado nos últimos cinco meses quando as vendas no comércio atingiram níveis elevados e, consequentemente, estimulando a produção industrial. Estes fatores correspondem à expectativa do crescimento do Produto Interno Bruto e de um sinal evidente que saímos da recessão.

EXPEDIENTE

"Voz do Bancário": Órgão Informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul. Rua Borges de Medeiros, 574 - 1º andar
DIRETORIA:
Presidente: Ivan José Frezza
1º Secretário: Luiz Carlos Tisott
2º Secretário: Pedro Justino Incerti
1º Tesoureiro: Luiz Carlos Ponzi
2º Tesoureiro: Arquimedes V. de Rocco
DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS:
Manoel Alves da Silva
EDITORA RESPONSÁVEL:
Jornalista Juçara Tonet Dini — Registro 4599
Fotografia: Antônio Carlos Correa

Economiários já podem efetuar sua sindicalização

Em 20 de dezembro de 1985, foi sancionada a Lei de número 7449, que deferiu aos empregados da Caixa o direito à sindicalização. Houve milhares de filiações aos sindicatos de bancários em todo o território brasileiro. Aliás, o autor do projeto, deputado Pimenta da Veiga, ao apresentar sua justificativa, declarou textualmente: "... e mais de 50 por cento dos seus empregados já estão filiados aos sindicatos de bancários..."

Na opinião da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, "a Caixa é um estabelecimento que exerce atividades bancárias plenas, onde a mercadoria de compra e venda é o dinheiro, o crédito. E, por isso, está, sem qualquer dúvida, enquadrada no plano da Confederação Nacional das empresas de Crédito e os empregados na correspondente categoria profissional, representados pelos sindicatos de bancários respectivos".

Entretanto, não entendeu deste modo a diretoria daquela empresa que, ao suscitar dúvida, preferiu reter os valores da Contribuição Sindical em conta à parte. Tal procedimento, sem razoável fundamento jurídico, segundo a Confederação, fez com que a entidade apresentasse consulta à Comissão do Enquadramento Sindical CES (Ministério do Trabalho - processo MTb 24.000.0003.177/86), órgão competente para definir a matéria.

Mesmo sem uma resposta oficial da CES, a Confederação lembra que entende que os economiários têm o direito de se associarem aos sindicatos de bancários da sua localidade.

Jornada de trabalho é de seis horas

O deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) apresentou proposta que define, "de modo incontroverso", quais os bancários que estão excluídos da jornada especial, ou seja, aqueles que exercem função de direção na forma definida pela Consolidação das Leis do Trabalho.

O parlamentar potiguar lembra que os bancários dispõem de

ENQUADRAMENTO SINDICAL

Os funcionários da CEF exigem uma pronta resolução da Comissão de Enquadramento Sindical, órgão vinculado ao Ministério do Trabalho, de maneira que seja ratificado o desejo da categoria expresso a nível nacional de pertencer ao Sindicato dos Bancários. Este desejo, vale lembrar, já foi reconhecido legalmente.

A sindicalização dos funcionários já está sendo feita junto aos sindicatos de bancários de todo País. O desconto de um dia de trabalho já foi feito por parte da empresa e este não o passou ainda aos sindicatos, argumentando que não tem definido a qual dos sindicatos os funcionários pertencem.

Estão sendo feitas gestões junto à Contec e federação para apressar uma definição, embora, até agora, uma grande parte dos funcionários da Caixa já estejam sindicalizados nos Sindicatos dos Bancários em todo País.

Por outro lado, os empregados da CEF, aqui no Estado, elegeram no final do mês de abril um delegado sindical por grupo de 50 pessoas, nos locais de trabalho, com mandato revogável. O mesmo será o elo de ligação entre o sindicato e a base. Neste momento, estão promovendo uma campanha de sindicalização junto a todos os funcionários da Caixa. No dia 23 de maio, foi realizada a primeira reunião do Conselho dos Delegados da região de Caxias do Sul para discutir os problemas e reivindicações da categoria.

Trabalhadores em encontro nacional

A Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito reúne a categoria em Fortaleza, nos dias 30 e 31 de maio, no XIII Encontro Nacional para Planificação da Campanha Salarial de 1986. A campanha desenvolveu-se conjuntamente, envolvendo todos os bancários, embora algumas peculiaridades de bancos oficiais.

Além das delegações normais dos sindicatos, se fazem presentes representantes de bancos oficiais como Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia, associados ao Sindicato.

O programa desenvolvido na ocasião contou com a exposição DEJUR/CONTEC, Exposição DIEESE, eleição da mesa diretora, formação de grupos de trabalho, então para temas em debate.

Delegados sindicais da CEF debatem encaminhamentos

O Sindicato dos Bancários promoveu no último dia 23 de maio reunião na sede da entidade com os delegados sindicais da Caixa Econômica Federal. Na ocasião, eles deliberaram sobre os seguintes assuntos: toda a unidade administrativa da CEF terá seu delegado sindical eleito entre seus empregados. Aquelas unidades com maior lotação deverão ter um delegado para cada 50 ou fração: a reunião plena dos delegados sindicais do Estado é o Conselho Estadual de Delegados Sindicais e, por fim, fica o Estado dividido em 10 regiões, constituindo-se a reunião dos delegados sindicais de cada região no Conselho Regional de Delegados Sindicais.

Também na oportunidade, os delegados debateram sobre os estatutos que regerão o Conselho dos Delegados; a confecção do boletim informativo; o relacionamento do Conselho de Delegados com a administração da CEF e sindicatos; a fusão CEF/Banco do Brasil; a organização dos delegados a nível sindical; eleição de delegados por região, além da liberação de um delegado para atuar junto ao Sindicato.

POUPANÇA

Prosseguem os saques em cadernetas de poupança, que atingiram dois bilhões e 300 milhões de cruzados somente na primeira quinzena de abril, no caso do Rio de Janeiro. Os registros assinalam taxas recordes de retiradas. Além disso, o número de contas que estão sendo fechadas aumenta cada vez mais.

BANCÁRIOS REÚNEM-SE EM CONVENÇÃO ESTADUAL

Aconteceu nos últimos dias 16 e 17 de maio, na cidade de Cruz Alta, a XII Convenção Estadual dos Bancários do Rio Grande do Sul, como meio de preparação ao Encontro Nacional de Bancários.

Na Convenção, foram debatidos temas como o Pacote Econômico, a luta contra as demissões, o arrocho salarial, a reforma bancária, a campanha salarial, uma nova pauta de reivindicações, a organização da campanha a nível regional e nacional, e integração da Caixa Econômica Federal no dissídio coletivo.

As prioridades estabelecidas pela categoria são a estabilidade no emprego, o salário de ingresso unificado, o aumento real de salário e o fim do trabalho gratuito.

Estiveram no encontro Arquimedes de Rocco, da diretoria do Sindicato; Ademir Bellini, representante da Caixa Econômica Federal, e o representante do Banrisul, Sidnei Jacques.

Bancário: o trabalhador descartável

A primeira constatação que se verifica no que diz respeito ao trabalhador bancário, é a faixa etária dos mesmos. Basta para isso se comprovar, que visitemos qualquer agência bancária.

Isso significa que os banqueiros utilizam a força de trabalho dos jovens, impondo-lhes jornadas de trabalho excessivas, alcançando em muitos casos mais de 12 horas diárias, quando a CLT assegura o horário de 6 horas. Além disso, não pagam as horas extras prestadas, o que determina que milhares de bancários recorrem à Justiça do Trabalho a fim de reivindicarem os seus direitos de ordem trabalhista.

E mais, o malsinado art. 11 da CLT determina a prescrição bienal, ou seja, os Bancos, quando condenados, apenas pagam as horas suplementares dos últimos dois anos do contrato de trabalho, muito embora, muitas vezes, o empregado conte com muito mais tempo de serviço.

Na Justiça do Trabalho forçam seus empregados a mentirem perante os magistrados, praticamente institucional-

zando a prática da mentira, quando se sabe que quem presta falso testemunho pode ser processado e preso com pena mínima de 3 anos de reclusão.

Contudo, os Juizes do Trabalho já conhecem muito bem esse reprovável procedimento e medidas vêm sendo tomadas no sentido de responsabilizar criminalmente os depoentes que mentem.

Não raras vezes aqueles que comparecem para depor em favor do Banco após são demitidos, e basta confrontar os seus depoimentos como reclamantes com aquelas em que figuram como testemunhas, criando-se uma situação difícil de ser defendida pelos advogados.

Recomenda-se, pois, que os bancários que comparecem à Justiça do Trabalho apenas falem a VERDADE, pois do contrário, daqui a algum tempo suas reclamações poderão ser julgadas improcedentes.

Agora enfrentamos o fantasma das demissões em massa. Somente no presente ano, até o dia 15.5.86 já foram ajuizadas mais de 200 reclamações, sem contar as que

ingressarão nos próximos dias, em decorrência dos despedimentos, e deveremos atingir, até o mês de julho do corrente ano, em torno de 500 ações trabalhistas.

O procedimento dos banqueiros é reprovável e odioso. Foram os banqueiros quem mais lucraram nos últimos anos, com o auxílio de milhares de trabalhadores bancários que, apesar de perceberem baixos salários, sempre foram prestativos e competentes no desempenho das suas funções. E recebem como recompensa a DEMISSÃO.

Precisamos urgentemente que sejam aprovadas leis que assegurem o direito ao emprego. A estabilidade deve ser conquistada, custe o que custar. As medidas arbitrárias dos empregadores devem cessar. Quem constrói o Brasil somos todos nós. É justo que participemos na distribuição das riquezas.

O Departamento Jurídico do Sindicato permanece à disposição de todos os bancários e empregados de financeiras, no horário das 17 às 19 horas, diariamente. (Por Walmor Witecky — advogado).

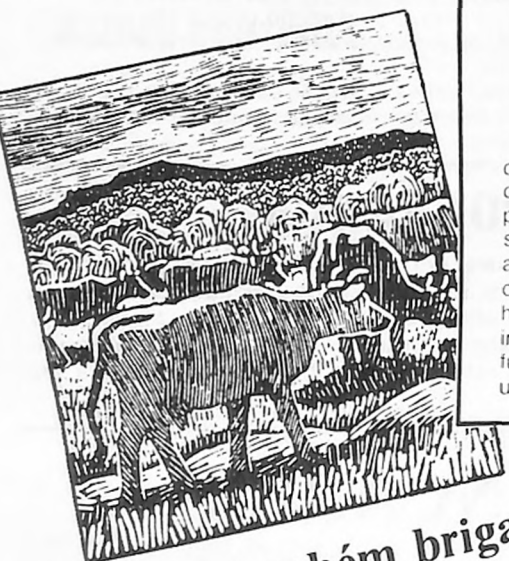
Amador Aguiar diz que admite mas demite

O Presidente do Bradesco, Amador Aguiar, disse que "mantém um ótimo relacionamento com os funcionários daquela instituição, mas um péssimo relacionamento com os líderes de sindicatos, porque não querem o diálogo, mas apenas tumultuar sem nenhum benefício para a classe". Negando que o Bradesco deixa de pagar horas extras, Amador Aguiar disse que aquela instituição contrata semanalmente 700 novos funcionários. O banqueiro disse que "a base de uma instituição deve ser o bom tratamento aos

seus funcionários, como se faz no Bradesco, principalmente na área educacional". (Extraído do Boletim nº 3579 da Câmara Federal).

Após a implantação do novo Pacote Econômico, o presidente do Bradesco, Amador Aguiar, afirmou em resposta a um repórter que a instituição manteria seu número de funcionários, especialmente os mais fiéis.

Segundo as estatísticas, o Bradesco tem sido o banco que mais tem registrado demissões.



Bradesco também briga por leite



Faltou leite em supermercados. No Bradesco também.

A questão do leite não atingiu somente as prateleiras de supermercados e armazéns. Na agência do Bradesco, onde os companheiros são submetidos a uma jornada de trabalho sempre acima do normal, além de frequentemente perderem agora as 15 minutos para lanche, perderam agora as boas vitaminas de cálcio. Até 28 de fevereiro passado, o grande dia do pacote, o Bradesco fornecia o leite aos funcionários. Após a implantação do Plano de Estabilização no país, o sistema financeiro como um todo iniciou um processo de redução de custos. Deste modo, o novo gerente do Banco achou por bem autorizar a compra de um litro de leite apenas para seu consumo, é claro, mas não ficou seu rico mesmo gerente começou a guardar a cada litro de leite no refrigerador, mandando instalar uma corrente ao seu redor, com cadeado, para que nenhum funcionário tivesse acesso ao precioso líquido. Além de perderem o leite, os funcionários parecem ter perdido também o acesso ao refrigerador, já que este ficou realmente trancado, não se sabe, porém, se as chaves do cadeado continuam nas mãos do gerente, ou não.

Conheça os novos convênios aos que você tem direito

O Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul, com base territorial em 11 municípios da região Nordeste, firmou os seguintes convênios:

— Dra. Tanara A. Ely Melo
Pediatra
Av. Júlio de Castilhos, 2069 — sala 33
Atende das 14 às 18 horas.

— Dr. Ruy Vianna Rocha
Clínica Geral e Pediatria
Rua Augusto Pestana, 455
Fone: 282.1073 — Canela — RS.
— Dr. Pedro José Gasperin
Clínica e Cirurgia Geral
Rua Garibaldi, 476 — sala 503
Fone: 221.6789

Por outro lado, o Sindicato firmou convênio com "Mariani Artefatos de Couro", que concederá um desconto de cinco por cento nas vendas à vista, não incidente sobre os artigos promocionais, e sempre mediante a apresentação da carteira do associado.

A entidade dos bancários firmou convênio também com "Multivarejo-Comércio e Representações Ltda", que oferecerá condições de desconto especial de 10 por cento na compra de seus produtos, com pagamentos previstos para 30 dias depois da compra.

Segundo Luiz Carlos Tisott, o sindicato informa aos associados que, além dos convênios, será realizado no segundo semestre deste ano o Campeonato Bancário de futebol de salão.



Direta e/ou indiretamente, os convênios beneficiam os dependentes também.

Chegou a vez da estabilidade

Foi votado em regime de urgência nos dias 20, 21 e 22 de maio, em Brasília, projeto-de-lei nº 5.967-A, de 1985, do deputado Pimenta da Veiga, que proíbe a demissão imotivada do trabalhador e dá outras providências, tendo pareceres da Comissão de Constituição e Justiça, pela constitucionalidade, juridicidade, e técnica legislativa, e da Comissão de Trabalho, pela aprovação.

DO QUE TRATA

O Projeto-de-lei, que conta com uma longa lista de sindicatos e entidades associativas de trabalhadores, possui quatro decretos. O primeiro, diz que o empregado não poderá sofrer despedida arbitrária, entendendo-se como tal a que não se fundar em falta grave ou relevante motivo econômico. Se a razão invocada não for provocada pelo trabalhador, em ação judicial trabalhista, será assegurada a reintegração do empregado despedido, com todas as vantagens legais ou contratuais, inclusive o recebimento dos salários do período de afastamento.

O segundo parágrafo afirma que "o não-cumprimento da decisão judicial de reintegração, importará na multa diária de 2/30 do salário mensal, em favor do empregado, sem prejuízo da remuneração devida em dobro.

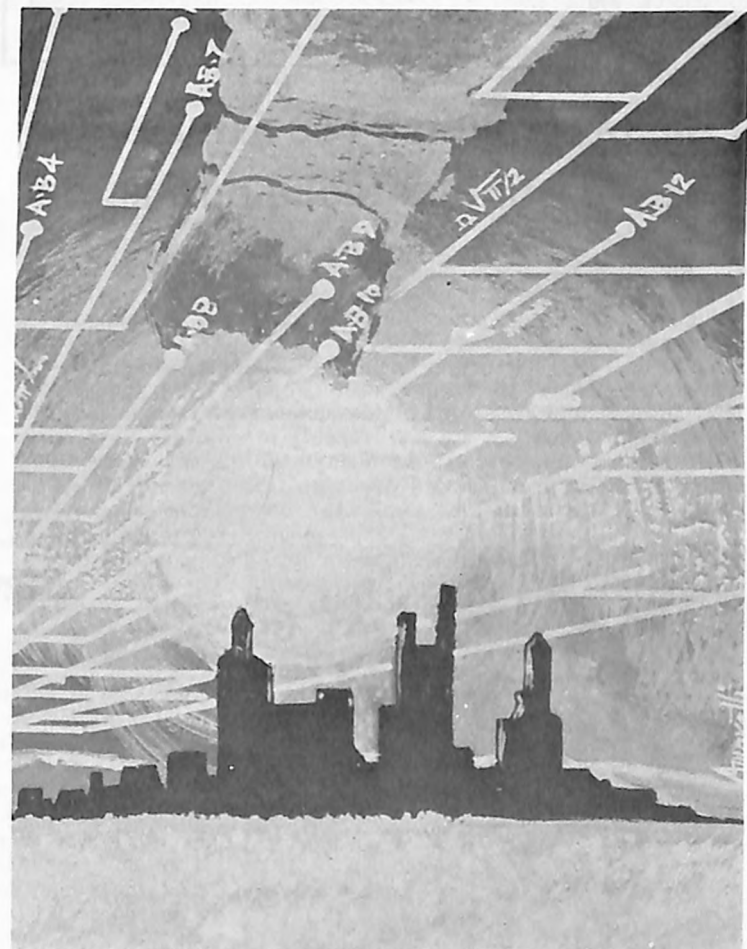
A terceira afirmação adianta que o juiz poderá conceder medida liminar de reintegração, até decisão final do processo em reclamações trabalhistas que visem a tornar sem efeito despedida arbitrária.

O pedido de demissão deve ser assistido pelo sindicato e, na falta deste, sucessivamente, pela autoridade do Ministério do Trabalho, Justiça do Trabalho, Defensor Público ou Juiz de Paz.

DEMISSÕES

Segundo argumentação do deputado Pimenta da Veiga, "há longos anos os trabalhadores brasileiros aspiram por uma legislação que impeça a demissão imotivada. Em todos os congressos de trabalhadores sempre foram aprovadas resoluções favoráveis à estabilidade, garantia no emprego, numa afirmação constante de que é primordial a defesa do emprego antes mesmo de quaisquer vantagens. Em realidade, na medida em que o trabalhador pode ser demitido imotivadamente, inexistente o Direito do Trabalho, pois nenhum empregado se sente em condições de reclamar obrigações legais não atendidas".

Veiga acrescenta ainda que "a estabilidade consagrada no Artigo 492 da Consolidação das Leis do Trabalho, só garantia a vantagem a partir do décimo ano de prestação de serviços e, por isso, devia ser aprimorada, mas, pelo contrário, acabou sendo anulada, através de Lei do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, o FGTS.



Consenso entre trabalhador e empregador: produtividade, mas com segurança.

Seguro-Desemprego: tapeação e esmola

Em 30 de abril, 60 dias após o Decreto-lei que pretende ordenar a economia nacional, o governo centralizador divulgou, através de cadeia de rádio e televisão, o regulamento do Seguro-Desemprego criado no diploma outorgado que criou o Cruzado, dizendo tratar-se de um presente ansiosamente esperado pelo trabalhador. Tal regulamento determina que somente terá direito ao benefício o trabalhador que vier a ser despedido sem justa causa a partir daquela data. Como é sabido, de 28 de fevereiro a 30 de abril, os bancos, com a complacência do governo demitiram milhares de companheiros que não terão direito algum ao benefício. Isso é tapeação.

A esmola, para os que vierem a ser despedidos após a regulamentação do 'presente', é o valor do seguro que será pago,

sendo em números redondos de Cz\$ 560,00 para quem recebia salário-mínimo, ou Cz\$ 785,00 para o bancário que recebe o piso salarial, sem qualquer outro adicional de chefia. Para os colegas que tem algum cargo com comissão, com salário igual ou superior a 3 salários mínimos, o 'presente' será de Cz\$ 1.200,00.

Mas não é só isso não. Para fazer juz ao seguro, o empregado deverá demonstrar estar desempregado há mais de 60 dias (entenda-se: 60 dias já sem comida para ele e sua família, sem roupa, medicamento e outras coisas mais também 'sem importância') e haver contribuído para a Previdência Social durante 36 meses nos últimos quatro anos.

Aos aposentados e pensionistas

Pela Portaria nº 3.720, de 4.4.86, DOU de 7.4.86, o Ministro de Estado da Previdência e Assistência Social, disciplinou a aplicação dos benefícios, do disposto no decreto-lei nº 2.284, de 10.3.86.

Os benefícios previdenciários e de Acidente de Trabalho, em manutenção, iniciados até maio de 1985, que foram reajustados em 70,3%, em novembro de 1985, serão convertidos, em cruzados, pela aplicação do fator 1,2673.

Os benefícios iniciados entre maio e setembro de 1985, que foram reajustados em novembro de 1985, pela aplicação de percentuais calculados "pró-rata" — Art. 19 e seu parágrafo único do Decreto-lei nº 2.284, serão convertidos em cruzados, pela aplicação dos seguintes fatores:

Mês de início do benefício	Fator de conversão
junho de 1985	1,2947
julho de 1985	1,3265
agosto de 1985	1,3637
setembro de 1985	1,4081

Os benefícios iniciados entre outubro de 1985 e fevereiro de 1986 serão convertidos em cruzados pela aplicação de fatores variáveis a que se refere o Anexo II, do Decreto-lei nº 2.284, a serem especificados no respectivo Regulamento, em fase final de definição pela área econômica do Governo.

Os efeitos da Portaria retroagem a 1º de março de 1986.

EXTINÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES

O Presidente da República acaba de assinar mensagem dirigida ao Congresso nacional, consubstanciada em Projeto-de-Lei, em regime de urgência, no sentido de revogar o custeio da assistência médica, em forma de desconto (3 a 5%) dos benefícios fixados pelo Art. 122, itens V e VI da CLTS — Decreto 89.312, de 23.01.84. Sua vigência está prevista para 1º de julho de 1986.

Caxias registra 188 demissões desde a implantação do Pacote

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul registrou um número de 188 demissões a partir do Pacote Econômico. O Bradesco foi o banco que mais dispensou funcionários, seguido pelo Iochpe, que foi um caso à parte com o fechamento da agência. Os números de demissões por agência são os seguintes:

CAXIAS DO SUL: Bradesco Centro: 46; Bradesco Imigrante: 09; Meridional Centro: 19; Meridional S. Pelegrino: 03; Iochpe: 21; Nacional: 17; Real: 17; Safra: 07; Mercapaulo: 03; Mercantil: 02. Total de 144 demissões.
FARROUPILHA: Bradesco: 09; Meridional: 03; total de 11 demissões.
GARIBALDI: Bradesco: 05.
GRAMADO: Bradesco: 06.



Grandes somas de numerários: um dos fatores da fadiga física e mental da categoria.



Irregularidades devem ser denunciadas junto ao Sindicato dos Bancários.

Demissões assustam Governo

O Ministério do Trabalho confirma que houve 27.208 dispensas no setor bancário em março, primeiro mês do cruzado, mas divulga, também, que, no mesmo período, foram registradas 18.418 admissões, o que reduziria número de empregos efetivamente perdidos no setor a 8.790. O restante das demissões se deveria a rotatividade comum no setor.

Com base nos dados disponíveis sobre abril, porém, os técnicos do Ministério começam a notar uma mudança no quadro. As informações preliminares são relativas a apenas 4 por cento do total de empregos, mas, segundo os técnicos, são suficientes para prever que, em abril, o número de postos de emprego que simplesmente desapareceram na área financeira pode ser bem maior que em março.



Caxias do Sul: bancos estão investindo menos, a exemplo do que está ocorrendo em todo País.

SÃO MARCOS: Bradesco: 03.
VACARIA: Bamerindus: 05; Bradesco: 08; Meridional: 02; Unibanco: 04; Total de 19 demissões; total geral 188 demissões.

Bancários poderão se aposentar aos 25 anos de serviço

Encontra-se em tramitação no Congresso Nacional, o projeto-de-lei nº 6655/85, de autoria do deputado federal Renato Bernardi, que propõe a redução do tempo de aposentadoria dos bancários e economistas para 25 anos de contribuição previdenciária oficial, equiparando-os, neste sentido, aos jornalistas profissionais que já contam com este benefício.

A grande força, e conseqüentemente, o mérito do projeto, residem no fato de que se baseia na constatação da grande sobrecarga de trabalho físico e mental a que a categoria é submetida em sua jornada de trabalho, por ter que lidar sempre com grandes somas de numerário e administrar operações de grande vulto, o que obriga esses

profissionais a uma constante pressão nervosa, provocadora de "stress" e outras fadigas nervosas, além de, estatisticamente, serem considerados grupos de alto risco, no que se refere a doenças cardíacas, provocadas, também, pela tensão contínua de suas preocupações.

Por outro lado, para a agilização e aprovação do projeto-de-lei que reduzirá o tempo de aposentadoria para 25 anos, o Sindicato dos Bancários está divulgando e encaminhando telegramas de apoio ao deputado Renato Bernardi, em Brasília, bem como aos demais deputados federais e senadores da República, solicitando o apoio indispensável.

Irregularidades devem ser denunciadas

Além do drama que a categoria vem vivendo com as demissões em massa, algumas agências vem obrigando os funcionários a uma jornada de trabalho superior ao limite legal das 6 horas, sem o devido pagamento desse trabalho extraordinário. Ocorrendo esse tipo de "trabalho escravo", todo o bancário está obrigado a denunciar ao Sindicato tal irregularidade, para que possamos tomar as devidas providências junto ao Ministério do Trabalho, para a autuação dos bancos. Para a comunicação da ocorrência de "trabalho escravo", disque para 221.3327, e fale com qualquer um dos membros da Diretoria.

Como acreditar no gerente?

Gerente do Banco Nacional, em reunião com funcionários, logo após a implantação do Plano de Estabilização Econômica no País, garantiu que ninguém, naquela agência, seria demitido. Um pouco de tempo depois, várias pessoas haviam sido despedidas.

Em nova reunião, o mesmo gerente reafirmou a garantia de não haver novas demissões. Logo depois, outras pessoas seriam despedidas. E assim foi.

Eleições e Constituinte: uma mudança no País

Em novembro deste ano, mais precisamente no dia 15, todos nós teremos um encontro, ansiosamente esperado. Trata-se de um encontro de muita responsabilidade.

No dia 15 de novembro, temos encontro marcado com a democracia. Neste dia, deveremos dizer o que pretendemos para nós e nossos filhos. Deveremos dizer se queremos ou não trabalhar, justa remuneração, assistência social, educação. Deveremos dizer se queremos reformular o atual sistema que continua privilegiando alguns poucos em detrimento de uma grande, carente e faminta maioria.

Neste dia 15 de novembro, vamos eleger os governadores dos estados, seus deputados, além dos constituintes que serão os novos deputados federais e os senadores. Nossa responsabilidade, que com uma só eleição já é bastante grande, aumenta, porque teremos quatro eleições simultâneas, além da formação da Constituinte.

Por tudo isso, vamos pensar bem sobre em quem votar. Vamos mostrar nossa sabedoria, elegendo pessoas íntegras e que, sem interesses pessoais, buscam solidariamente um País melhor. O seu voto será de procuração. Você estará elegendo uma pessoa para representá-lo nas decisões do país. Portanto, identifique bem. Pense muito.

Bancários negociam com o governo



Dilson Funaro: acenando com a possibilidade de seguro-desemprego para bancários.

Brasília (AJB) - O Governo tomará medidas para recolocar, em novos empregos, os bancários que foram demitidos após a decretação do Plano de Estabilização Econômica, segundo informou o Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto. "Essa é a solução. Já estamos discutindo como fazer isso, se recolocamos essas pessoas dentro do próprio sistema financeiro, nos bancos, através da criação de bancos regionais, ou em outros setores da economia", adiantou.

Os representantes dos bancários, cerca de 30 sindicalistas que reuniram-se com Pazzianotto e o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, pretendem obter mais que novos empregos. Após uma discussão que consumiu todo o dia 3 de abril, decidiram reivindicar a estabilidade de emprego por um ano, suspensão das demissões e readmissão dos demitidos e a criação de uma comissão tripartite Governo-bancários-banqueiros para avaliar se as demissões são realmente causadas por má situação financeira dos bancos.

Os sindicalistas, dirigentes da Confederação Nacional dos trabalhadores em Empresas de Crédito (Contec) e de sindicatos e federações de todo o País, decidiram, ainda, reivindicar do Governo a participação de um representante dos bancários no Conselho Monetário Nacional, onde tem assento o presidente do Bradesco, Amador Aguiar. Eles acusam o Governo de defender os interesses dos banqueiros representados em órgãos governamentais.

Pazzianotto e Funaro ouviram também o pedido para aumento das multas trabalhistas para os bancos e exigência para que seja respeitada a jornada de trabalho de seis horas.

O Ministro do Trabalho acenou com a possibilidade de estender aos bancários demitidos o seguro-desemprego, que segundo o Decreto 2284 só poderia ser concedido a demitidos após abril, quando estiver regulamentado. Pazzianotto disse acreditar que podem existir interpretações jurídicas que permitam um seguro "retroativo" para os bancários já demitidos, e prometeu "examinar o assunto".

O Governo estuda formas de punir as empresas que demitem empregados sem justa causa, informou o Ministro da Previdência Social, Rafael de Almeida Magalhães. Uma das hipóteses seria aumentar a contribuição ao FGTS de oito para 10 por cento na folha de pagamento dessas empresas.

FMI exige o fim do Banco do Brasil

A diretoria da Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado do Rio Grande do Sul lançou nota oficial a toda a imprensa, divulgando a sua posição frente às medidas tomadas pelo governo junto ao Banco do Brasil. A posição dos bancários é a seguinte:

"O BANCO DO BRASIL não é apenas o maior banco rural do mundo, não é uma academia em que muito se aprende, muito se estuda e muito se devota ao Brasil. É sobretudo, e principalmente, uma casa de honra, de probidade, de patriotismo."

Presidente Tancredo Neves

Novamente organismos internacionais ligados aos grandes credores da dívida externa brasileira tentam aprofundar sua ingerência nos destinos do Brasil. A reforma das funções do Banco do Brasil — o maior banco rural do mundo — vem a referendar a posição dos que acreditam não serem mais os brasileiros senhores de seu próprio país.

O BANCO DO BRASIL tem sido, historicamente, o grande estimulador do progresso nas mais longínquas regiões deste país continental. Estimulador da pequena e média empresa, grande promotor das exportações, cuja atividade nunca deixou a desejar em termos de lisura e compromisso com a brasilidade, está hoje, o BB, sendo vítima de uma campanha dirigida pelos banqueiros internacionais apoiados pelos grandes conglomerados financeiros nacionais no sentido de vir a destruir o patrimônio de todos os brasileiros.

O Conselho Monetário Nacional agiu contra decisão judicial, de caráter liminar, que impedia de decidir sobre os destinos deste que tem sido o grande sustentáculo da economia nacional. Concedida a mais de um ano atrás, a referida liminar, impetrada pelo deputado Elquisson Soares, continua em pleno vigor, posto que não teve seu mérito julgado. Mais do que isto, o nobre Deputado, a apenas dois meses atrás, recorria à Justiça Federal novamente, pedindo informações e requerendo fosse intimado o Sr. Ministro Dilson Funaro a esclarecer suas intenções quanto ao destino do Banco do Brasil.

Que organismo é este Conselho Monetário Nacional, em que o voto contrário do Ministro da Agricultura contra este esfacelamento do Banco que se pretende, nada vale?

Saliente-se, ainda, que o próprio presidente de nosso grande Banco Social, Dr. Camilo Calazans, tomou conhecimento da trama que se preparava somente através dos jornais, posto que se encontrava em missão oficial no México!

Argumentam, então, os defensores da entrega do BB aos bancos estrangeiros e conglomerados nacionais que o BB é inflacionário. Nada poderia ser mais ridículo e faltar mais com a verdade. Os recursos da Conta-Movimento utilizados pelo Banco do Brasil destinam-se às atividades de fomento, de incentivo à produção agrícola para baratear a produção de alimentos — atividade francamente contra a inflação. A conta movimento tem sido usada, isto sim, por ordem do próprio conselho Monetário Nacional, para cobrir rombos, como os da SUNAMAM. O uso desta conta está na dependência do CMN, não detendo o Banco autonomia na sua utilização. Também é totalmente equivocada a afirmação de que o banco teria utilizado 4 trilhões para pagar o imposto de renda através desta conta.

Senhores produtores rurais, senhores empresários de pequenas e médias empresas, senhores parlamentares, BRASILEIROS:

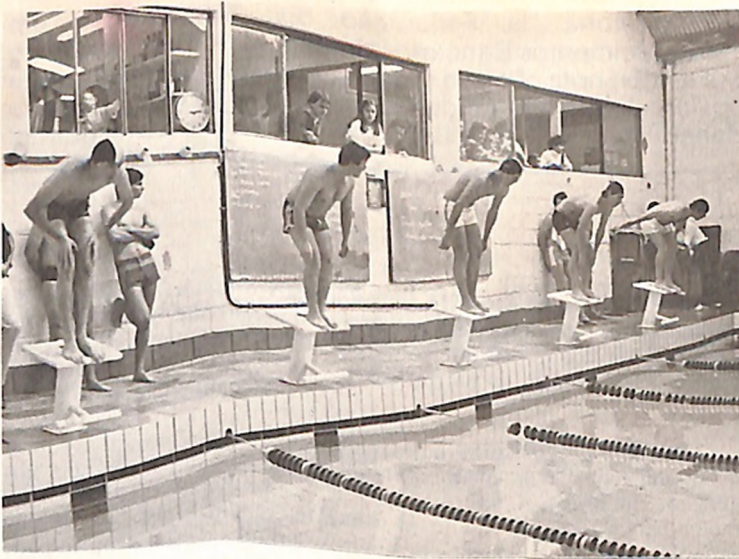
EXIGIMOS O FIM DA SUBMISSÃO BRASILEIRA AOS DITAMES DO FMI E BANQUEIROS INTERNACIONAIS. PELA CONTINUIDADE DO BANCO DO BRASIL COMO AUTORIDADE MONETÁRIA!

PELA CONTINUIDADE DO BANCO DO BRASIL COMO INCENTIVADOR DAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS!

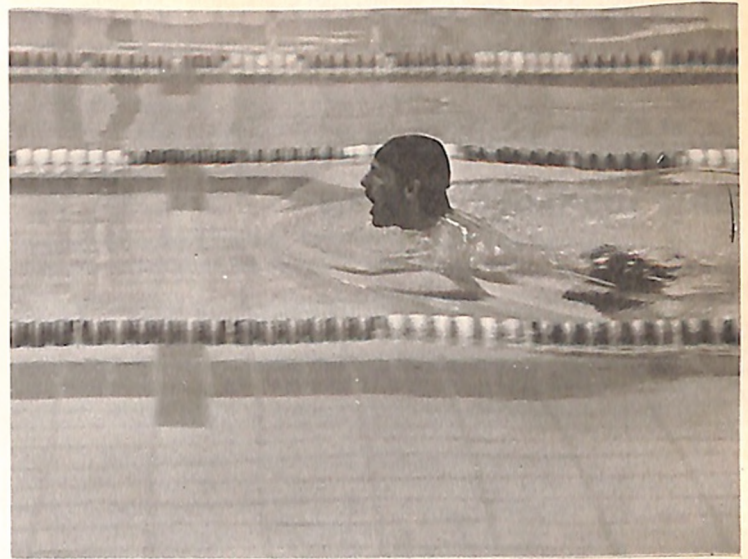
PELA SOBERANIA DO PODER JUDICIÁRIO, ATRAVÉS DO CUMPRIMENTO DA LIMINAR CONCEDIDA AO DEPUTADO ELQUISSON SOARES!

PELO RESPEITO À COMPETÊNCIA DO CONGRESSO NACIONAL PARA DECIDIR SOBRE OS DESTINOS DO BANCO DO BRASIL!

Atletas participam do VI Campeonato de Natação



Participantes competiram em vários estilos.



Premiados receberam medalhas até a terceira colocação.

Aconteceu no último dia 31 de maio o VI Campeonato Bancário de Natação, na piscina do Pranadar. Inscreveram-se 64 atletas, entre associados ao sindicato e dependentes, representando as seguintes equipes: Banco do Brasil, Banrisul Centro e São Pelegrino, BCN, Caixa Econômica Federal, Itaú Centro e São Pelegrino, Mercapaulo, Meridional Centro e São Pelegrino, Unibanco.

O Campeonato do ano passado contou com a participação de cinco

equipes, sendo que a do BCN somou 71 pontos.

Os estilos praticados nas provas foram o crawl, costas, peito, golfinho, nas categorias juvenis, adulto e veteranos, além da prova de revezamento 4 x 25 metros.

A premiação contou com a entrega de medalha para o atleta que ficou entre os três primeiros colocados, além de troféu à equipe que somou maior número de pontos.

Não, Princesa. A escravidão não foi abolida.

A escravidão no Brasil nasceu com o próprio descobrimento e o início do povoamento pelos portugueses, contando com o beneplácito do FMI da época, integrado pelo Vaticano & Cia.

Narra a história oficial, aquela enlatada que é ensinada a nossos filhos, que a princesa Isabel, na ausência do Imperador Pedro II, libertou todos os negros, promulgando a Lei Áurea, em 13.5.1888.

É verdade isso? Estão libertos os negros? Estarão eles definitivamente integrados à sociedade? Têm eles as mesmas oportunidades que os brancos e amarelos? Qual é o contingente de negros trabalhando em bancos?

Em termos de trabalho bancário, se houvesse um contingente expressivo de negros nesse mercado de trabalho, imaginem só, quantas horas além da jornada normal seriam obrigados a fazer, já que os ditos "brancos" chegam a fazer até 4 ou mais horas além das 6 previstas.

Não, Princesa, a lei que fortaleceu a terra, a fez também crescer.

Não, Princesa, a lei de ouro ainda não libertou todos os negros. A sua lei de 13 de maio ainda não é de conhecimento dos donos do dinheiro, que não permitem a mão-de-obra de origem africana em seus lindos e luxuosos bancos.

Não, Princesa, a escravidão ainda não foi abolida, e mais Dona Isabel, hoje, pior ainda, os escravos são de qualquer raça ou cor, e como ontem, os donos dos escravos assentam seu poder sobre a fome e a miséria humana.

Princesa, nossos heróis ainda ressurgirão. O negro Zumbi voltará para unir os escravos, e o poeta Luís Gama, também voltará dos mortos para gritar, para que todos saibam que "todo o escravo que matar seu senhor, sejam em que circunstâncias for, mata em legítima defesa."

Aos bancários e securitários, à população brasileira

Quase 20 mil bancários e securitários foram postos na rua em apenas uns poucos dias. Os banqueiros — a camada mais rica e privilegiada do País — ameaçam com até 150 mil demissões. Esta a resposta dos donos de bancos e seguradoras ao esforço nacional de estabilização econômica.

Os banqueiros não se conformam com o fim dos ganhos extraordinários propiciados pela inflação e pela especulação financeira. Recusam-se a abrir mão de seus ilegítimos privilégios e usam as demissões para arrancar inconcebíveis concessões do governo.

Insistem em manter as extorsivas taxas de juros. Tentam desmoralizar o congelamento, remarcando seus "preços" com a cobrança de taxas abusivas. Querem manter lucros gigantescos ao custo de um pior atendimento ao público: reduzindo pessoal e diminuindo o horário de funcionamento das agências. Com tais objetivos, eles demitem em nome do "pacote econômico".

Assim, os bancários são triplamente penalizados com a reforma econômica. Primeiro, sofremos um violento confisco em nossos salários, ao recebermos um reajuste de 62,44% em lugar de 105,48% devidos. Em

seguida, somos submetidos a selvagens jornadas de trabalho, violando todas as leis que regulam o assunto. Agora, o desemprego.

Para dar um basta em tais abusos, os 800 mil bancários e securitários mobilizam-se para a luta. Ao governo reivindicamos: estabilidade no emprego para todos os trabalhadores; respeito à jornada legal de trabalho; formação de comissão tripartite (governo + patrões + empregadores), para discussão de todas as mudanças que afetem as condições de trabalho.

Abertos ao diálogo e à negociação, aguardamos as providências prometidas pelos Ministros do Trabalho e da Fazenda. Simultaneamente, nos organizamos em todo o País para resistir ao ataque patronal. Mais uma vez esperamos contar com a generosa compreensão da população para a resposta que a categoria pode ser obrigada a dar.

Não esqueça da sua biblioteca. Ela espera por você das 7h30min da manhã às 18h da tarde.
No seu sindicato.



VOZ DO

BANCÁRIO

Ano II
Nº 8
Agosto/1986
Caxias do Sul
RS

extra

BANCÁRIO!

VAMOS DAR O

TROCO EM SETEMBRO,

REPETINDO 85

CAMPANHA SALARIAL 1986

A campanha salarial de 86, está próxima, e nós bancários, devemos nos preparar, (conscientes e mobilizados) para a negociação deste ano. Para tal, contamos com uma força a mais, pois além dos bancos Oficiais, Estaduais e Privados, temos ao nosso lado os companheiros da Caixa Econômica Federal.

Nos Encontros Nacionais dos Bancos Privados e Estaduais, em 31 de maio, em Fortaleza; do Banco do Brasil, dia 19 de julho, em Brasília, da Caixa Econômica Federal, dia 26 de julho, em Brasília, onde o nosso Sindicato se fez presente, juntamente com sindicalistas de todo o país, foram tratadas questões de interesse da categoria e formas de encaminhamento da Campanha Salarial/86. Também os bancários presentes ratificaram as propostas tiradas dos Encontros Estaduais.

As reivindicações são basicamente as mesmas para os Bancos Oficiais, Estaduais, Privados, e Caixa Econômica Federal. A maneira de negociar diverge, porque para os Bancos Estaduais e Bancos Privados, a negociação é com a Federação Nacional dos Bancos, FENABAN. Já no caso do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, quem está no outro lado da mesa é o Governo, representado pelo Conselho Interministerial, que trata de salário das Estatais - CI-SE.

Estas são algumas das cláusulas aprovadas nos Encontros Nacionais.

- 1) - Reajuste salarial de 26,5% como compensação dos prejuízos decorrentes do Decreto-Lei 2284/86, acrescido do IPC integral relativo ao período de março a agosto de 1986.
- 2) - Produtividade de 10%
- 3) - Gratificação de Função de

- 60%
- 4) - Adicional Noturno de 50%
- 5) - Adicional de horas extras de 100%
- 6) - Adicional de Transferência: 50%
- 7) - Abono de férias: o valor de uma remuneração mensal
- 8) - Depósito para Fundo de Garantia nas demissões: 100%
- 9) - Escala móvel quando a inflação atingir 5%
- 10) - Salário ingresso: Portaria, Cz\$ 2.500,00, Escriturário, Cz\$ 3.000,00; Cargo de Chefia, Cz\$ 3.700,00.
- 11) - Anuênio reajustado nos percentuais constantes nos itens 1 e 2
- 12) - Verbas de Caixa: Unificação das verbas de caixa pelo valor mais alto pago atualmente (Cz\$ 533,17), reajustados conforme itens 1 e 2.

A TODOS OS BANCÁRIOS

Estamos às vésperas de eleição da Constituinte, que estabelecerá as normas e leis de um novo Brasil.

É um dos momentos mais grandiosos da nossa História e os trabalhadores não podem ficar à margem dos acontecimentos. Chegou a hora do trabalhador lutar por uma causa tão importante como as lutas salariais: a luta pelo respeito, pelo reconhecimento ao seu trabalho. Devemos exigir que a sociedade tenha pelos trabalhadores a mesma consideração que tem para com os magistrados, militares, políticos, empresários e profissionais liberais. A força do trabalhador produz a riqueza do País, e o trabalhador pouco participa dela. As decisões são tomadas em gabinetes fechados por membros do governo, empresários, banqueiros, sem a participação de representantes das classes trabalhadoras. Devemos mostrar a nossa força na próxima Constituinte, elegendo candidatos que representem realmente o trabalhador.

No Brasil, como em outros países capitalistas, a maioria da população são trabalhadores, mas quem dirige a nação, quem faz as leis, quem usufrui das riquezas são os mais ricos. No momento em que o trabalhador estiver conscientizado de que ele pode e deve participar das decisões políticas de sua pátria, ele descobrirá que o poder político nacional somos nós, pois somos a maioria. Se soubermos aproveitar este poder que temos, através do nosso voto, e elegermos bons representantes, tornaremos a classe trabalhadora uma classe forte e com poderes para participar na administração do nosso País.

SINDICATO NA JUSTIÇA PELA DIFERENÇA DE MARÇO/86

Nosso Sindicato, a exemplo dos demais do Estado, ingressou com ações na Justiça do Trabalho, visando obter, através do Judiciário, o reajuste salarial de 105,49%, ao invés dos 62,44%, determinado pelo Decreto 2284/86, de fevereiro passado. Argumentamos que os decretos do 'pacote', embora datados de 28.02.86, não se aplicam ao nosso dissídio coletivo, pois já havíamos firmado o acordo com vigência de um ano, que nos assegura o reajuste salarial de 100% do INPC, (105,49%) e que, na época, foi publicado em muitos jornais do País. Esperamos e temos a certeza de que o Judiciário Trabalhista dará guarida a nossa pretensão, que beneficiará todos os Associados do Sindicato. Os processos encontram-se em andamento e, nas próximas semanas, deveremos ter as primeiras decisões. **BANCÁRIO! TUA PARTICIPAÇÃO É IMPRESCINDÍVEL PARA AS CONQUISTAS SALARIAIS E PARA QUE OBTENHAMOS, NO PRÓXIMO DISSÍDIO COLETIVO, MELHORIAS DE CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO.**

LUTE PELA APOSENTADORIA AOS 25 ANOS

O Projeto do Deputado Renato Bernardi, instituindo Aposentadoria Especial aos bancários e economistas aos 25 anos de serviço, foi aprovado pelas Comissões de Constituição e Justiça e do Trabalho, da Câmara dos Deputados.

O próximo passo é garantir a sua aprovação pelo Plenário da Câmara. Para isto, é decisiva a participação de toda a categoria bancária, enviando o maior número possível de telegramas aos líderes dos partidos na Câmara, abaixo relacionados.

Pimenta da Veiga	-DD Líder do PMDB
José Lourenço	-DD Líder do PFL
Amaral Neto	-DD Líder do PDS
Matheus Schmidt	-DD Líder do PDT
Gastone Righi	-DD Líder do PTB
Alberto Goldman	-DD Líder do PCB
Haroldo Lima	-DD Líder do PC do B
Ima Passoni	-DD Líder do PT
Alvaro Valle	-DD Líder do PL
Juracy Palhand	-DD Líder do PDC
Alencar Furtado	-DD Líder do PMB
Mário Frota	-DD Líder do PSB
Herbert Levy	-DD Líder do PSC
Walter Casanova	-DD Líder do PTR

TEXTO SUGERIDO

Destinatário: Exmo. Sr. Deputado...
Câmara dos Deputados
Cidade: Brasília - DF.

"Encarecemos empenho V.Excia. sentido aprovação PL 6655/85, deputado Renato Bernardi, aposentadoria especial bancários. Categoria unidade conta apoio V. Excia.

PARTICIPE DO SEU SINDICATO. FILIE-SE A ELE

- Os trabalhadores atuando isoladamente jamais poderão enfrentar o poder econômico que os oprime e explora;
- Quanto maior a participação dos trabalhadores no seu sindicato, maior a representatividade da categoria;
- O poder de decisão no Brasil está associado ao capital, e o trabalho tem que unir suas forças para poder enfrentar esta situação.

COMPANHEIRO: O SINDICALISMO SOMENTE SE TORNA FORTE QUANDO OS TRABALHADORES ESTÃO PLENAMENTE CONSCIENTIZADOS...

DIREITOS ADQUIRIDOS: ABUSOS E VIOLAÇÕES

É profundamente lamentável o que ocorre hoje com a categoria bancária. Em março passado, em decorrência das mudanças econômicas, tivemos uma perda de 43% em nossos salários. A coisa não fica por aí. Estamos nos aproximando do dissídio coletivo e, o que está ocorrendo é um fato INÉDITO: redução de salários e não reajuste, ao invés de recuperarmos os 43% de março/86, estão nos "tirando", reduzindo salários em índices que chegam até 60% dos vencimentos.

Isso está ocorrendo com Banco do Brasil, Caixa Federal, Meridional (responsabilidade Gov. Federal), Banespa (Gov.

Montoro), Banrisul (Gov. Jair Soares), sem falar dos bancos privados, que nunca pagaram as horas, e que os funcionários conseguem recuperar parte delas na justiça do trabalho, somente quando saem do banco.

Diante dessas ilegalidades e arbitrariedades, praticadas ao arripio da legislação, e contrariando expressamente as decisões do Tribunal Superior do Trabalho, a Comissão Nacional de Negociação, reunida em Brasília, denunciou à OIT (Organização Internacional do Trabalho) a violação dos direitos adquiridos pelos empregados desses bancos. Denunciou também ao Ministro do Trabalho e exigiu desse uma posição.

DESINFORMAÇÃO

Com relação à mobilização dos funcionários do Banco do Brasil, programada para 30 de julho passado, a nível nacional, e que nosso sindicato participou ativamente, é de se lamentar as declarações de um funcionário que não quis se identificar, dizendo que o Sindicato toma as decisões sem consultar nem comunicar aos trabalhadores (Jornal Pioneiro, edição 31.07.86), gostaríamos de esclarecer o seguinte:

- 1 - A decisão de paralisar por uma hora, foi da Comissão Nacional de Negociação.
- 2 - O protesto era contra as medidas tomadas pela Administração do Banco, e que vem contra o funcionalismo.
- 3 - O Sindicato convocou todos os funcionários para uma reunião, onde participaram 32 companheiros, para to-

mar uma decisão sobre tal manifestação.

- 4 - Nossa entidade recebeu a informação no dia anterior e procurou repassá-la aos companheiros, tal como foi recebida.
- 5 - Finalmente, aquela manifestação, onde companheiros do Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo, paralisaram

por uma hora os serviços, com ameaças constantes de uma greve, fez com que o Presidente do Banco recuasse sobre decisões tomadas, e se prontificou a negociar com os Sindicatos.

Portanto, companheiros, vamos participar ativamente do Sindicato para que não aconteçam desencontros de informações.

DIA DOS BANCÁRIOS SERÁ COMEMORADO NO RENO

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul programou para o dia 29 de agosto, com início às 20h30min, na sede do Reno Piscina Clube, um "jantar dançante", em comemoração ao Dia Nacional do Bancário, que transcorre no dia 28 de agosto.

Além da animação pelo conjunto "Os Caudilhos", de Vacaria, o cardápio será o seguinte: tortei, lasanha, strogonoff, arroz branco, língua com ervilhas, galeto, tatu recheado, matambre recheado, espaguete e polenta, além de diversos tipos de saladas, aperitivos e sobremesas.

Pilhado ou não você é nosso convidado.

ATLETAS RECEBEM SEUS TROFÉUS E MEDALHAS

Ainda no dia 29 de agosto, durante as comemorações do Dia do Bancário, o Sindicato procederá a entrega de medalhas e troféus aos seus associados, referente ao Campeonato de Futebol Sete, realizado em dezembro do ano passado, com os seguinte resultados:

- 1º Lugar: AABB Caxias do Sul
- 2º Lugar: Associação Bamerindus
- 3º Lugar: AABB Flores da Cunha

Também será agraciado com um troféu o goleiro menos vasado, o atleta Rudimar Menegol, da equipe Bamerindus, e como goleadores, os atletas, Flávio Frosi, da AABB Caxias, e

Carlos Rogério Raimann, do Bamerindus.

NATAÇÃO

Igualmente na noite do jantar-dançante, o Sindicato procederá a entrega de medalhas para 45 atletas vencedores das mais diversas modalidades do Campeonato de Natação, e mais o troféu para a equipe campeã no cômputo geral dos pontos. Participaram atletas representando as equipes do Banco do Brasil, Banrisul Centro, Banrisul São Pelegrino, BCN, Caixa Econômica Federal, Itaú Centro, Itaú São Pelegrino, Meridional Centro, Meridional São Pelegrino e Unibanco.

EXPEDIENTE

"Voz do Bancário": Órgão informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul.

Rua Borges de Medeiros, 574 - 1º andar
DIRETORIA:

Presidente: Ivan José Frezza

1º Secretário: Luiz Carlos Tisott

2º Secretário: Pedro Justino Incerti

1º Tesoureiro: Luiz Carlos Ponzi

2º Tesoureiro: Arquimedes V. de Rocco

DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS:

Manoel Alves da Silva

EDITORA RESPONSÁVEL:

Jornalista Jucara Tonet Dini - Registro 4599

COMPOSIÇÃO E ARTE: Artexto

IMPRESSÃO: Gráfica da UCS

PACOTE DA CAIXA

O Presidente da Caixa Econômica Federal, Marcos Freire, acaba de anunciar um comunicado sobre as mudanças "que se impõem", objetivando "resguardar os interesses da empresa", o documento contém 12 decisões, das quais destacamos as seguintes:

- 1) Redução do número de unidades operacionais, através de fusão, extinção, ou remanejamento para outros locais, levando em conta critérios técnicos, econômico-financeiros e político-sociais. Esta medida deverá estar implementada num prazo de 30 dias, perfazendo, numa estimativa preliminar, um montante mínimo de 20 por cento do total existente ou autorizado, a 01.03.86.
- 2) Remanejamento para as agências, postos e lojas, de 20 por cento do pessoal lotado na matriz e sedes de filiais.
- 3) Redução do número de funções de confiança da

matriz e sedes das filiais em benefício de uma melhor dotação de funções às agências.

- 4) Redução de 30 por cento do valor das atuais Funções de Confiança, estendendo-a aos honorários dos membros da diretoria.

- 5) Suspensão das renovações de contrato de estágio ou de admissão de novos, bem como de pessoal para Suporte Técnico de Processamento.

- 6) Proibição de transferência de pessoal para a Matriz e Sede de Filiais, em benefício das unidades de ponta.

- 7) Sustação, no presente exercício, da conversão da licença-prêmio em espécie.

- 8) Estímulo à aposentadoria dos empregados com mais de 30 anos de contribuição à Previdência Social, autorizando, aos que ingressarem com os respectivos pedidos, num prazo de 30 dias, o pagamento, em espécie, da licença-prêmio com base na contagem proporcional do período aquisitivo.



VOZ DO

BANCÁRIO

Ano II
Nº 8
Agosto/1986
Caxias do Sul
RS

extra

BANCÁRIO!

VAMOS DAR O

TROCO EM SETEMBRO,

REPETINDO 85

CAMPANHA SALARIAL 1986

A campanha salarial de 86, está próxima, e nós bancários, devemos nos preparar, (conscientes e mobilizados) para a negociação deste ano. Para tal, contamos com uma força a mais, pois além dos bancos Oficiais, Estaduais e Privados, temos ao nosso lado os companheiros da Caixa Econômica Federal.

Nos Encontros Nacionais dos Bancos Privados e Estaduais, em 31 de maio, em Fortaleza; do Banco do Brasil, dia 19 de julho, em Brasília, da Caixa Econômica Federal, dia 26 de julho, em Brasília, onde o nosso Sindicato se fez presente, juntamente com sindicalistas de todo o país, foram tratadas questões de interesse da categoria e formas de encaminhamento da Campanha Salarial/86. Também os bancários presentes ratificaram as propostas tiradas dos Encontros Estaduais.

As reivindicações são basicamente as mesmas para os Bancos Oficiais, Estaduais, Privados, e Caixa Econômica Federal. A maneira de negociar diverge, porque para os Bancos Estaduais e Bancos Privados, a negociação é com a Federação Nacional dos Bancos, FENABAN. Já no caso do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, quem está no outro lado da mesa é o Governo, representado pelo Conselho Interministerial, que trata de salário das Estatais - CI-SE.

Estas são algumas das cláusulas aprovadas nos Encontros Nacionais.

- 1) - Reajuste salarial de 26,5% como compensação dos prejuízos decorrentes do Decreto-Lei 2284/86, acrescido do IPC integral relativo ao período de março a agosto de 1986.
- 2) - Produtividade de 10%
- 3) - Gratificação de Função de

- 60%
- 4) - Adicional Noturno de 50%
- 5) - Adicional de horas extras de 100%
- 6) - Adicional de Transferência: 50%
- 7) - Abono de férias: o valor de uma remuneração mensal
- 8) - Depósito para Fundo de Garantia nas demissões: 100%
- 9) - Escala móvel quando a inflação atingir 5%
- 10) - Salário ingresso: Portaria, Cz\$ 2.500,00, Escriturário, Cz\$ 3.000,00; Cargo de Chefia, Cz\$ 3.700,00.
- 11) - Anuênio reajustado nos percentuais constantes nos itens 1 e 2
- 12) - Verbas de Caixa: Unificação das verbas de caixa pelo valor mais alto pago atualmente (Cz\$ 533,17), reajustados conforme itens 1 e 2.

A TODOS OS BANCÁRIOS

Estamos às vésperas de eleição da Constituinte, que estabelecerá as normas e leis de um novo Brasil.

É um dos momentos mais grandiosos da nossa História e os trabalhadores não podem ficar à margem dos acontecimentos. Chegou a hora do trabalhador lutar por uma causa tão importante como as lutas salariais: a luta pelo respeito, pelo reconhecimento ao seu trabalho. Devemos exigir que a sociedade tenha pelos trabalhadores a mesma consideração que tem para com os magistrados, militares, políticos, empresários e profissionais liberais. A força do trabalhador produz a riqueza do País, e o trabalhador pouco participa dela. As decisões são tomadas em gabinetes fechados por membros do governo, empresários, banqueiros, sem a participação de representantes das classes trabalhadoras. Devemos mostrar a nossa força na próxima Constituinte, elegendo candidatos que representem realmente o trabalhador.

No Brasil, como em outros países capitalistas, a maioria da população são trabalhadores, mas quem dirige a nação, quem faz as leis, quem usufrui das riquezas são os mais ricos. No momento em que o trabalhador estiver conscientizado de que ele pode e deve participar das decisões políticas de sua pátria, ele descobrirá que o poder político nacional somos nós, pois somos a maioria. Se soubermos aproveitar este poder que temos, através do nosso voto, e elegermos bons representantes, tornaremos a classe trabalhadora uma classe forte e com poderes para participar na administração do nosso País.

SINDICATO NA JUSTIÇA PELA DIFERENÇA DE MARÇO/86

Nosso Sindicato, a exemplo dos demais do Estado, ingressou com ações na Justiça do Trabalho, visando obter, através do Judiciário, o reajuste salarial de 105,49%, ao invés dos 62,44%, determinado pelo Decreto 2284/86, de fevereiro passado. Argumentamos que os decretos do 'pacote', embora datados de 28.02.86, não se aplicam ao nosso dissídio coletivo, pois já havíamos firmado o acordo com vigência de um ano, que nos assegura o reajuste salarial de 100% do INPC, (105,49%) e que, na época, foi publicado em muitos jornais do País. Esperamos e temos a certeza de que o Judiciário Trabalhista dará guarida a nossa pretensão, que beneficiará todos os Associados do Sindicato. Os processos encontram-se em andamento e, nas próximas semanas, deveremos ter as primeiras decisões. **BANCÁRIO! TUA PARTICIPAÇÃO É IMPRESCINDÍVEL PARA AS CONQUISTAS SALARIAIS E PARA QUE OBTENHAMOS, NO PRÓXIMO DISSÍDIO COLETIVO, MELHORIAS DE CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO.**

LUTE PELA APOSENTADORIA AOS 25 ANOS

O Projeto do Deputado Renato Bernardi, instituindo Aposentadoria Especial aos bancários e economistas aos 25 anos de serviço, foi aprovado pelas Comissões de Constituição e Justiça e do Trabalho, da Câmara dos Deputados.

O próximo passo é garantir a sua aprovação pelo Plenário da Câmara. Para isto, é decisiva a participação de toda a categoria bancária, enviando o maior número possível de telegramas aos líderes dos partidos na Câmara, abaixo relacionados.

Pimenta da Veiga	-DD Líder do PMDB
José Lourenço	-DD Líder do PFL
Amaral Neto	-DD Líder do PDS
Matheus Schmidt	-DD Líder do PDT
Gastone Righi	-DD Líder do PTB
Alberto Goldman	-DD Líder do PCB
Haroldo Lima	-DD Líder do PC do B
Ima Passoni	-DD Líder do PT
Alvaro Valle	-DD Líder do PL
Juracy Palhano	-DD Líder do PDC
Alencar Furtado	-DD Líder do PMB
Mário Frota	-DD Líder do PSB
Herbert Levy	-DD Líder do PSC
Walter Casanova	-DD Líder do PTR

TEXTO SUGERIDO

Destinatário: Exmo. Sr. Deputado...
Câmara dos Deputados
Cidade: Brasília - DF.

"Encarecemos empenho V.Excia. sentido aprovação PL 6655/85, deputado Renato Bernardi, aposentadoria especial bancários. Categoria unidade conta apoio V. Excia.

PARTICIPE DO SEU SINDICATO. FILIE-SE A ELE

- Os trabalhadores atuando isoladamente jamais poderão enfrentar o poder econômico que os oprime e explora;
- Quanto maior a participação dos trabalhadores no seu sindicato, maior a representatividade da categoria;
- O poder de decisão no Brasil está associado ao capital, e o trabalho tem que unir suas forças para poder enfrentar esta situação.

COMPANHEIRO: O SINDICALISMO SOMENTE SE TORNA FORTE QUANDO OS TRABALHADORES ESTÃO PLENAMENTE CONSCIENTIZADOS...

DIREITOS ADQUIRIDOS: ABUSOS E VIOLAÇÕES

É profundamente lamentável o que ocorre hoje com a categoria bancária. Em março passado, em decorrência das mudanças econômicas, tivemos uma perda de 43% em nossos salários. A coisa não fica por aí. Estamos nos aproximando do dissídio coletivo e, o que está ocorrendo é um fato INÉDITO: redução de salários e não reajuste, ao invés de recuperarmos os 43% de março/86, estão nos "tirando", reduzindo salários em índices que chegam até 60% dos vencimentos.

Isso está ocorrendo com Banco do Brasil, Caixa Federal, Meridional (responsabilidade Gov. Federal), Banespa (Gov.

Montoro), Banrisul (Gov. Jair Soares), sem falar dos bancos privados, que nunca pagaram as horas, e que os funcionários conseguem recuperar parte delas na justiça do trabalho, somente quando saem do banco.

Diante dessas ilegalidades e arbitrariedades, praticadas ao arripio da legislação, e contrariando expressamente as decisões do Tribunal Superior do Trabalho, a Comissão Nacional de Negociação, reunida em Brasília, denunciou à OIT (Organização Internacional do Trabalho) a violação dos direitos adquiridos pelos empregados desses bancos. Denunciou também ao Ministro do Trabalho e exigiu desse uma posição.

DESINFORMAÇÃO

Com relação à mobilização dos funcionários do Banco do Brasil, programada para 30 de julho passado, a nível nacional, e que nosso sindicato participou ativamente, é de se lamentar as declarações de um funcionário que não quis se identificar, dizendo que o Sindicato toma as decisões sem consultar nem comunicar aos trabalhadores (Jornal Pioneiro, edição 31.07.86), gostaríamos de esclarecer o seguinte:

- 1 - A decisão de paralisar por uma hora, foi da Comissão Nacional de Negociação.
- 2 - O protesto era contra as medidas tomadas pela Administração do Banco, e que vem contra o funcionalismo.
- 3 - O Sindicato convocou todos os funcionários para uma reunião, onde participaram 32 companheiros, para to-

mar uma decisão sobre tal manifestação.

- 4 - Nossa entidade recebeu a informação no dia anterior e procurou repassá-la aos companheiros, tal como foi recebida.
- 5 - Finalmente, aquela manifestação, onde companheiros do Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo, paralisaram

por uma hora os serviços, com ameaças constantes de uma greve, fez com que o Presidente do Banco recuasse sobre decisões tomadas, e se prontificou a negociar com os Sindicatos.

Portanto, companheiros, vamos participar ativamente do Sindicato para que não aconteçam desencontros de informações.

DIA DOS BANCÁRIOS SERÁ COMEMORADO NO RENO

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul programou para o dia 29 de agosto, com início às 20h30min, na sede do Reno Piscina Clube, um "jantar dançante", em comemoração ao Dia Nacional do Bancário, que transcorre no dia 28 de agosto.

Além da animação pelo conjunto "Os Caudilhos", de Vacaria, o cardápio será o seguinte: tortei, lasanha, strogonoff, arroz branco, língua com ervilhas, galeto, tatu recheado, matambre recheado, espaguete e polenta, além de diversos tipos de saladas, aperitivos e sobremesas.

Pilhado ou não você é nosso convidado.

ATLETAS RECEBEM SEUS TROFÉUS E MEDALHAS

Ainda no dia 29 de agosto, durante as comemorações do Dia do Bancário, o Sindicato procederá a entrega de medalhas e troféus aos seus associados, referente ao Campeonato de Futebol Sete, realizado em dezembro do ano passado, com os seguinte resultados:

- 1º Lugar: AABB Caxias do Sul
- 2º Lugar: Associação Bamerindus
- 3º Lugar: AABB Flores da Cunha

Também será agraciado com um troféu o goleiro menos vasado, o atleta Rudimar Menegol, da equipe Bamerindus, e como goleadores, os atletas, Flávio Frosi, da AABB Caxias, e

Carlos Rogério Raimann, do Bamerindus.

NATAÇÃO

Igualmente na noite do jantar-dançante, o Sindicato procederá a entrega de medalhas para 45 atletas vencedores das mais diversas modalidades do Campeonato de Natação, e mais o troféu para a equipe campeã no cômputo geral dos pontos. Participaram atletas representando as equipes do Banco do Brasil, Banrisul Centro, Banrisul São Pelegrino, BCN, Caixa Econômica Federal, Itaú Centro, Itaú São Pelegrino, Meridional Centro, Meridional São Pelegrino e Unibanco.

EXPEDIENTE

"Voz do Bancário": Órgão informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul.

Rua Borges de Medeiros, 574 - 1º andar
DIRETORIA:

Presidente: Ivan José Frezza

1º Secretário: Luiz Carlos Tisott

2º Secretário: Pedro Justino Incerti

1º Tesoureiro: Luiz Carlos Ponzi

2º Tesoureiro: Arquimedes V. de Rocco

DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS:

Manoel Alves da Silva

EDITORA RESPONSÁVEL:

Jornalista Jucara Tonet Dini - Registro 4599

COMPOSIÇÃO E ARTE: Artexto

IMPRESSÃO: Gráfica da UCS

PACOTE DA CAIXA

O Presidente da Caixa Econômica Federal, Marcos Freire, acaba de anunciar um comunicado sobre as mudanças "que se impõem", objetivando "resguardar os interesses da empresa", o documento contém 12 decisões, das quais destacamos as seguintes:

- 1) Redução do número de unidades operacionais, através de fusão, extinção, ou remanejamento para outros locais, levando em conta critérios técnicos, econômico-financeiros e político-sociais. Esta medida deverá estar implementada num prazo de 30 dias, perfazendo, numa estimativa preliminar, um montante mínimo de 20 por cento do total existente ou autorizado, a 01.03.86.
- 2) Remanejamento para as agências, postos e lojas, de 20 por cento do pessoal lotado na matriz e sedes de filiais.
- 3) Redução do número de funções de confiança da

matriz e sedes das filiais em benefício de uma melhor dotação de funções às agências.

- 4) Redução de 30 por cento do valor das atuais Funções de Confiança, estendendo-a aos honorários dos membros da diretoria.

- 5) Suspensão das renovações de contrato de estágio ou de admissão de novos, bem como de pessoal para Suporte Técnico de Processamento.

- 6) Proibição de transferência de pessoal para a Matriz e Sede de Filiais, em benefício das unidades de ponta.

- 7) Sustação, no presente exercício, da conversão da licença-prêmio em espécie.

- 8) Estímulo à aposentadoria dos empregados com mais de 30 anos de contribuição à Previdência Social, autorizando, aos que ingressarem com os respectivos pedidos, num prazo de 30 dias, o pagamento, em espécie, da licença-prêmio com base na contagem proporcional do período aquisitivo.



VOZ DO BANCÁRIO

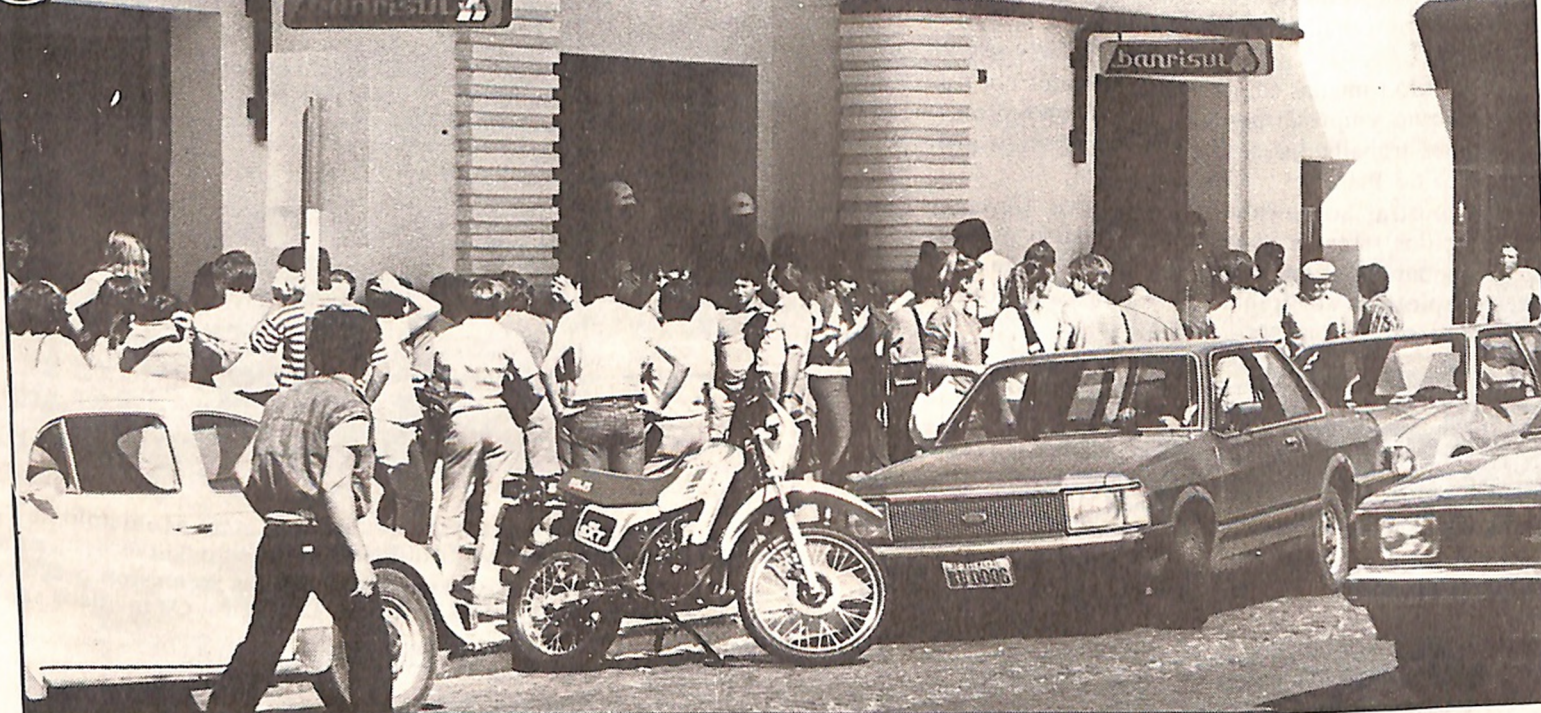
Ano II

Nº 9

Nov/Dez/1986

Caxias do Sul - RS

Arrocho leva categoria à greve. Mais uma vez.



Quadro das negociações

ANTES DA GREVE	QUARTA DIA 10	SEXTA, DIA 19	QUINTA, dia 25
IPC (expurgado) 60% (3,82%)	100% (6,37%)	100% (6,37%)	100% (6,37%)
Produtividade ZERO	2%	2%	2%
Comissão p/ chefia 41,7%	41,7%	41,7%	41,7%
Quebra e Grati- ficação de Caixa 60% IPC	Cz\$ 500,00	Cz\$ 500,00	Cz\$ 500,00
Hora extra 30%	30%	30%	35%
Anuênio Cz\$ 76,00	Cz\$ 81,00	Cz\$ 83,00	Cz\$ 85,00
Auxílio alimen- tação/dia Cz\$ 15,00	Cz\$ 15,00	Cz\$ 15,00	Cz\$ 20,00
PISOS Portaria - Cz\$ 1.300,00	Cz\$ 1.700,00	Cz\$ 1.800,00	Cz\$ 1.900,00
Escriturário- Cz\$ 1.654,00	Cz\$ 1.900,00	Cz\$ 2.100,00	Cz\$ 2.300,00
Caixa- Cz\$ 1.700,00	Cz\$ 2.000,00	Cz\$ 2.200,00	Cz\$ 2.370,00

Mais uma vez, a intransigência dos banqueiros levou a categoria à greve (nossa arma para combater a falta de bom senso), tendo em vista que os patrões não aceitam conceder melhores ganhos aos bancários através do diálogo. Deste modo, os banqueiros foram considerados "intransigentes" por todos os juizes dos tribunais regionais do Trabalho. Em Caxias do Sul, o movimento paredista transcorreu dentro do previsto. As dificuldades já eram esperadas em instituições como o Banco do Brasil, Meridional, esperadas em Bradesco e Importante lembrar que novas propostas eram colocadas no quinto dia da greve objetivando suspender o movimento. Os bancários na base da região Nordeste decidiram continuar a greve, forçando os banqueiros a retomarem as negociações. Às 13 horas do dia 15 de setembro, o presidente da Federação dos Bancos do Estado, em telefonema à Federação dos Bancários solicitava a suspensão imediata da greve, tendo em vista que teria uma nova proposta a colocar. A partir disso, voltou-se a negociar e chegou-se a um avanço significativo para a categoria, culminando com as novas reuniões do dia 19 e 25 de setembro. Nestas datas, eram formalizadas as propostas finais. O acordo foi enviado ao Tribunal Regional do Trabalho, onde permaneceu por mais de 30 dias, morosidade mais uma vez constatada.

Mensagem do Presidente

Faltam poucos dias para as eleições de 15 de novembro, na qual escolheremos nossos representantes da Constituinte, que estabelecerão as normas e leis para um novo Brasil.

Este é um grande momento da nossa história, e nós bancários, não podemos ficar do lado de fora deste marco histórico, um dos mais significativos da Nação.

Estamos cansados de tantas promessas que não nos têm levado a nada. A cada dia que passa estamos mais perto da hora de dizermos um basta aos mentirosos e aos desmandos que a dia-a-dia vêm a público. Chegou a nossa vez. Vamos lutar por melhores salários, estabilidade no emprego, sindicatos livres, por uma melhor distribuição de renda, reforma agrária, etc. Vamos eleger homens que nos defendam, principalmente pela melhor distribuição da riqueza deste País, que é gerada pelo suor de todos os trabalhadores que produzem e pouco ou nada participam.

As decisões são tomadas em gabinetes fechados por tecnocratas do governo, empresários e banqueiros sem representantes das classes trabalhadoras, que são responsáveis pelo desenvolvimento do País.

Devemos mostrar ao governo a nossa força. Devemos mostrar que, unidos, seremos invencíveis e, para isso, precisamos eleger candidatos que representem com serenidade e honestidade, as aspirações dos trabalhadores, nunca importando a que agremiação pertençam.



Ivan Frezza

Novos convênios em Garibaldi

O Sindicato dos Bancários assinou novos convênios no Município de Garibaldi. Agora, os associados daquele Município poderão usufruir dos seguintes serviços:

Serviços odontológicos: Dr. Marco Valério Girardi. Rua J. Ely, 106.

Serviços médicos: Dr. Hélio Francisco dos Santos-Clinica Geral e Pediatria

Dr. Jacob Klein-Clinica Geral e Pediatria.

Dr. Luiz Alberto Rosinato-Clinica Geral, Ginecologia e Cirurgia.

Laboratórios: Laboratório Farroupilha. Rua Dr. Carlos Barbosa, 105.

Laboratório Hospital Beneficente São Pedro. Travessa 31 de outubro, 7.

Medicamentos: Farmácia Confiança. (10%).

LLR Farmácias Ltda. Rua Buarque de Macedo, 1460.

Despachante: Despachante Costa (30%). Av. Rio Branco, 103.

Expediente

“Voz do Bancário”: Órgão Informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul.
Rua Borges de Medeiros, 574 - 1º andar.

DIRETORIA

Presidente: Ivan José Frezza

1º Secretário: Luiz Carlos Tisott

2º Secretário: Pedro Justino Incerti

1º Tesoureiro: Luiz Carlos Ponzi

2º Tesoureiro: Arquimedes V. de Rocco

Editora Responsável: Juçara Tonet Dini

MTb 4599

Fotografia: Studio Still

Imagem Nativa

Impresso na Empresa Jornalística Pioneiro S/A.

Farroupilha: novos benefícios

Os bancários que exercem suas funções no Município de Farroupilha têm agora um novo benefício. Diversos médicos assinaram convênio com o Sindicato, oferecendo consultas ao mesmo preço equivalente à tabela da Associação Médica Brasileira. Os médicos são os seguintes:

- Dr. João Carlos Rossler
- Dr. Edison Renato Rossler
- Dr. José Cechin Filho
- Dr. Jorge Alexandre Butelli
- Dr. Nelson Ignácio Messinger
- Dr. Edson Luiz Donatto
- Dr. Francisco Heitor Fontanella
- Dr. Carlos José Generosi
- Dr. Henrique Martinatto
- Dr. Cláudio Santos Becker

Além disso, o “Pró-Análise-Laboratório de Análises Clínicas”, também firmou convênio com o Sindicato. Agora, os bancários farroupilhenses poderão dispor de serviços de análises clínicas através da tabela da Unimed Nordeste.

Unimed em Vacaria

A Unimed Alto da Serra acaba de firmar convênio com o Sindicato, objetivando conceder benefícios na área da assistência médica aos bancários. O plano permite a realização de consultas e exames. A relação de médicos que prestam assistência já está sendo enviada aos bancários, através da cooperativa médica.

Dirigente sindical ofendido por gerente adjunto do Banrisul

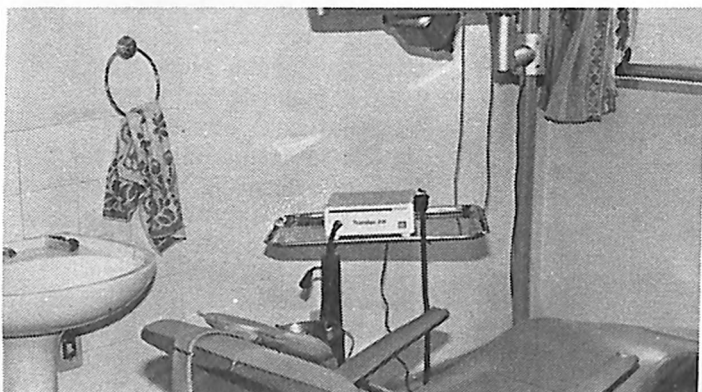
No último dia 22 de outubro, o diretor do Sindicato dos Bancários, Luiz Carlos Tisott, encontrava-se na agência centro do Banrisul, convocando os funcionários daquele estabelecimento bancário para uma assembléia-geral, através da entrega de um boletim, quando, repentinamente, foi interpelado pelo Sr. Deomar Souza Alves. Este cidadão, também empregado do Banrisul, de imediato iniciou a proferir ofensas morais ao companheiro Tisott que, a fim de evitar um conflito de maiores proporções, retirou-se da agência.

Contudo, a ira do Sr. Alves era tamanha que, mesmo após o

companheiro Tisott ter-se retirado da agência em plena via pública, continuava com suas provocações e grosseiras ofensas.

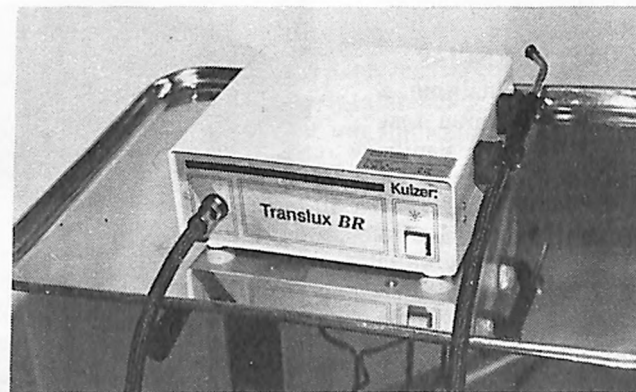
Assim, a nossa entidade não pode calar ante tão ignóbil procedimento, e jamais uma pessoa que se descoca a esse extremo de procurar manchar a honra alheia, não tem, no nosso entendimento, de gerenciar um banco de tão renomada tradição, porque lhe falta aquele mínimo de educação que se exige das pessoas civilizadas. Nosso repúdio à atitude do Sr. Alves e a nossa irrestrita solidariedade ao companheiro Tisott.

Consultório dentário com novos equipamentos



Consultório dentário no Sindicato

O Sindicato dos Bancários, sempre preocupado em proporcionar o melhor atendimento odontológico possível, vem constantemente adquirindo novos equipamentos para o consultório dentário. Encontra-se agora à disposição dos associados um aparelho de fotopolimerização de resinas, onde são usadas resinas especiais que permitem um melhor acabamento e adaptação de cor, resultando uma melhor estética. Além disso, o aparelho permite ainda uma durabilidade muito maior que as resinas convencionais



Translux BR: novo equipamento adquirido

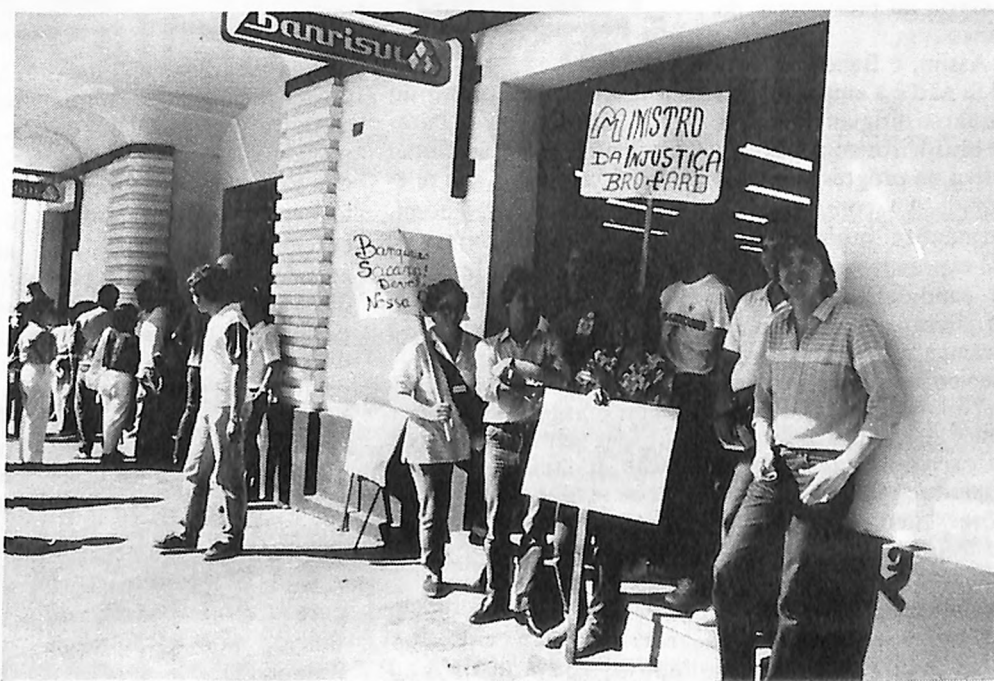
Novos convênios para Caxias

O Sindicato dos Bancários assinou convênio com a loja *Qualitá Móveis e Decorações Ltda.*, que permite um desconto de 10 por cento nos pagamentos à vista, e diversas modalidades de desconto nos pagamentos à prazo.

A entidade firmou convênio também com a *psicóloga* Lina Conrado Rossi, que atende no Edifício Dagostini, na rua Garibaldi, 603/71 7º andar. Também na área de Psicologia, foi firmado convênio com a *Psicoclínica*, através das profissionais, Dra. Gilda Tonietto e Dra. Marinete Barrueco. Outro convênio firmado foi com a *psicóloga* Miriam Rejane Corso, que atende na Av. Júlio de Castilhos, 2020.

Novo convênio foi firmado com as *psicólogas* Maria de Freitas e Janete Rossi.

Por fim, o Sindicato firmou convênio com o *Serviço de Psicologia*, através das profissionais Justina Pelizzer, Maria Isabel Toss e Rosinha Rosin. Dentre as atividades, destacam-se a psicoterapia individual, Cz\$ 70,00; psicoterapia grupal, Cz\$ 20,00; avaliação psicológica, Cz\$ 70,00 e orientação profissional, Cz\$ 70,00.



Bancários: novos convênios à disposição

Convênio com Unimed: muda a sistemática

O presidente da Unimed Nordeste, dr. Tito Armando Rossi, afirmou que "há tempos a cooperativa vem estudando a conveniência de mudar a sistemática dos convênios por serviços prestados, ou seja, aqueles em que as ordens de consulta são adquiridas unitariamente, em face às reclamações por

distorções que frequentemente ocorrem".

Como consequência, a Unimed passou a adotar o critério de só manter tais convênios diretamente com pessoas devidamente cadastradas de acordo com o seu nível de renda. Por este motivo, o Plano Unipop estabelecerá agora a necessidade de apresentação

da carteira profissional par detectar os níveis salariais dos usuários. Os limites previstos para o caso dos associados do Sindicato dos Bancários são os seguintes:

Solteiro - três salários.
Casal sem filhos - quatro salários.
Casal com filhos - cinco salários.

Banco do Brasil retoma negociações

A Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito - CONTEC - e as entidades sindicais representadas, manifestaram algumas das principais reivindicações junto aos órgãos competentes. A princípio, as entidades solicitaram a retomada das negociações para a renovação do acordo salarial findo em 31 de agosto último. Tal iniciativa é considerada "imprescindível e urgente", tendo em vista que a sentença do TST não correspondeu aos anseios de nenhuma das partes: a empresa e seus quase 120 mil funcionários.

CONSEQUÊNCIAS

Para o funcionalismo, a sentença determinou reajustes salariais insignificantes, abaixo mesmo da própria inflação real registrada de março a agosto de 1986. Com isto, vê-se agravada uma já difícil situação salarial, aviltada pelas políticas dos anos de regime militar, fato reconhecido em inúmeras declarações e comprovado por dados irrefutáveis produzidos pela própria assessoria da presidência do banco.

Assim, o Banco do Brasil já não é a empresa para a qual se dirigiam milhares de brasileiros com a expectativa de progresso profissional. Ao contrário, informações indicam que um expressivo contingente de candidatos aprovados no último concurso simplesmente recusa-se a tomar posse, tendo em vista os baixos salários. A situação é dramática no início da carreira e vai se reproduzindo nos níveis superiores, gerando perigoso desestímulo para os que se dedicam por inteiro ao banco. A questão é ainda mais grave entre os detentores de cargos de confiança, ou seja, para os mais de 40 mil funcionários. Por outro lado, o funcionalismo está inseguro quanto à possibilidade de seguir mantendo suas famílias com padrões de dignidade compatíveis com as funções que exercem e a dedicação oferecida à empresa.

REMUNERAÇÃO DAS HORAS EXTRAS

Dentre as principais reivindicações dos funcionários do Banco do Brasil, a jornada diária de trabalho é e deve continuar sendo de seis horas. Entretanto, a deterioração dos vencimentos-padrão obriga expressiva parcela do funcionalismo a complementar sua remuneração com as horas ditas "extras", de fato, habituais, apenas "necessárias" ao barateamento dos cursos

tempo, refirmamos a disposição das entidades sindicais para a negociação de uma solução que atende (na emergência) ao funcionalismo no que se refere à remuneração das horas extras".

LIBERDADE SINDICAL

Nenhum funcionário do Banco do Brasil pode aceitar, sem constrangimento, o retrocesso que, parece, se pretende impor à liberdade sindical no interior da empresa. Para os funcionários, são inadmissíveis

No exercício das mesmas funções, empresas mais jovens, que não contam sequer com a força política, moral e econômica do banco, já foram capazes de romper com o descalabro. É o caso da Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - onde há dois anos não existe a figura da isonomia salarial.

CAIXAS DE SEIS HORAS

O funcionalismo do Banco está, como sempre,

preensível a extrema timidez da administração do banco na busca de soluções, passividade evidenciada diante de situações semelhantes, quando outras administrações buscam e conseguem tentativas de soluções, ainda que parciais. É o caso do Banco Central, onde a ADI sofre substancial elevação, o que foi negado aos funcionários do Banco do Brasil pela sua administração.

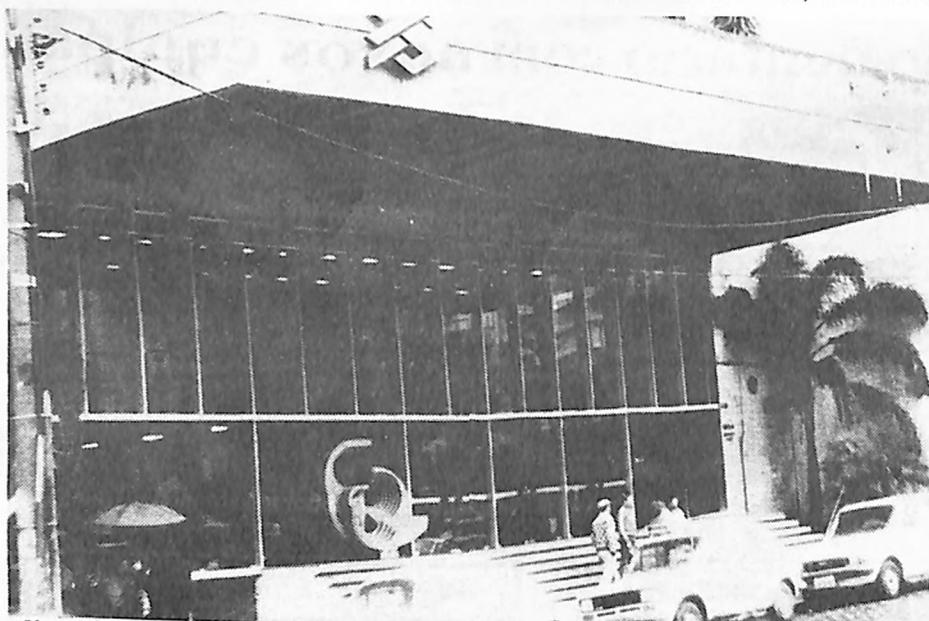
CASSI-PREVI

O funcionalismo reclama há muito tempo por uma completa democratização na gestão de sua caixa de Previdência e caixa de Assistência. Não o faz na defesa de interesses imediatistas ou escusos. Trata-se de medida cautelar de defesa das próprias instituições, vítimas de política governamental que leva à descapitalização e desmoralização da CASSI e PREVI. Esta última, agora mesma ameaçada de morte com as medidas arbitrariamente adotadas pelo Conselho Monetário Nacional. Inconformados com a docilidade e passividade do banco ante tais medidas, os funcionários reafirmam sua reivindicação no sentido de mudanças radicais para a democratização de tais instituições.

DEFESA DO BANCO DO BRASIL

A presidência do Banco do Brasil, que estuda tais reivindicações, certamente têm consciência sobre as gravíssimas ameaças que rondam a instituição. Não são poucos os fatos e evidências que atestam a aglutinação das forças mais reacionárias e antinacionais para a dilapidação e enfraquecimento do maior estabelecimento de crédito, instituição ímpar no desenvolvimento nacional.

Forças poderosas que encontram respaldo junto às altas autoridades e instituições governamentais, mas não suficientes para derrotar a vontade da Nação e a determinação dos funcionários do Banco do Brasil.



Negociações entre administração e funcionários do Banco do Brasil foram retomadas

da empresa.

Agora, com decisão do TST, que obriga o barateamento de um adicional de 100 por cento das referidas horas extras, a administração do banco resvala para uma prática intolerável, e indefensável. Formalmente, foi extinta a prorrogação. De fato, milhares de colegas continuam obrigados a prorrogar sem nenhuma remuneração. É o trabalho gratuito, escravo, e surpreendente, por acontecer numa instituição como o Banco do Brasil.

Diante disso, os funcionários exigem o fim deste abuso. E advertem: "A administração do banco é, desde já, responsável pelo comprometimento da imagem da instituição com a inevitável e necessária denúncia pública (acompanhada de competente fiscalização e autuação por parte da fiscalização legal) da violação da legalidade trabalhista. Ao mesmo

veis as reiteradas manifestações por parte da administração do banco, de violência contra as entidades sindicais. As manifestações têm início com o cerceamento do pleno exercício do mandato sindical (convocação extemporânea e tempestiva de dirigentes, violando compromissos expressa e formalmente assumidos) e culminam com inúmeras artimanhas a enfraquecer material e politicamente as entidades sindicais.

ISONOMIA SALARIAL

O UP-700 constitui, para os funcionários do Banco, uma escandalosa ilegalidade: "É surpreendente que o Banco do Brasil, sesquicentenária instituição com tradição de respeito à legalidade", aplique "passivamente tamanha brutalidade, como aceitar remuneração e condições de trabalho diversas para colegas que realizam o mesmo trabalho".

atento às mudanças da conjuntura e das determinações da demanda pelos serviços.-Por isso, a categoria luta por uma real e definitiva solução para a questão dos caixas. Não foram poucas as sugestões apresentadas, em inúmeras ocasiões. Todavia, a classe não pode aceitar a implantação das medidas arbitrárias, artificiais, incapazes de apresentar solução verdadeira para o problema. Propõe-se em seu lugar, negociações francas, leais e transparentes para a busca de soluções amplamente satisfatórias à empresa e ao funcionalismo.

COMISSIONADOS

A direção do Banco do Brasil está seguramente informada sobre a insustentabilidade da remuneração dos comissionados, que apresenta-se precária. Parcela expressiva dos quadros mais essenciais ao futuro da própria empresa. Parece ser incom-

As demissões dos bancários

Walmor Witecky



Bancários demitidos em todo País: a consequência de mais uma imposição

O denominado "Pacote Econômico" trouxe em seu bojo consideráveis prejuízos à categoria bancária. Não bastasse a apropriação indébita dos salários em 1º de março de 1986, quando o reajuste deveria ser de 105,49% impuseram-nos apenas 62,44%; a partir de março/86 iniciaram as demissões em massa em todo o território nacional.

Somente nesta cidade foram ajuizadas em torno de 400 reclamações de bancários e que se encontram ainda "sub judice".

A insensibilidade dos banqueiros é de pasmar. Ao longo de mais de 20 anos usufruíram lucros incalculáveis e, para não reduzi-los, simplesmente demitem os seus empregados.

Quem não sabe dos juros escorchantes que os Bancos vêm praticando?

Mais uma vez chega-se à inarredável conclusão de que necessitamos com urgência de estabilidade no emprego. Só assim poderemos construir um sindicalismo mais forte e combativo.

Os banqueiros, além de pagarem salários irrisórios, são os primeiros a sonegar direitos dos trabalhadores impondo-lhes jornadas de trabalho excessivas sem o pagamento de horas extras.

O nosso Sindicato ajuizou reclamações visando recuperar o que por lei já nos era assegurado. Não importa o resultado de 1ª instância. Lutaremos até o final e cremos que sairemos vencedores nesta luta.

Ministério realiza fiscalização

O Ministério do Trabalho realizou intensa fiscalização junto às agências bancárias da base sindical, tendo autuado diversos bancos

por irregularidades contra a CLT, conforme demonstrativo que se encontra à disposição dos associados na sede do Sindicato.

Empregados da CEF aguardam resposta sobre salário



Econômicos esperam por uma decisão da Justiça

Os 250 trabalhadores da Caixa Econômica Federal de Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Nova Petrópolis, São Marcos, Vacaria e Veranópolis, estão aguardando uma resposta da classe patronal sobre o dissídio coletivo, que tem data-base em 1º de setembro. A minuta das reivindicações dos empregados da Caixa Econômica Federal foi entregue à direção do grupo no dia 12 de agosto deste ano. Ao todo, são 82 cláusulas. As principais reivindicações são: reajuste salarial de 26,5 por cento; produtividade de 10 por cento; gratificação de função; acréscimo de 100 por cento da remuneração de hora extra para os dias de semana e 150 por cento para os realizados em fins de semana; 13º salário; gratificação semestral; auxílio-educação de 50 por cento; estabilidade no emprego e jornada de seis horas diárias.

Outra importante reivindicação é o quadro de carreira dos trabalhadores. O dissídio ainda não foi negociado com os trabalhadores. A classe patronal insiste em não dar resposta para a questão. Enquanto isso, milhares de bancários estão sendo prejudicados. Deste modo, o Sindicato deve mobilizar a categoria para assembleias, caso não aconteça um acordo com os banqueiros nos próximos dias. A intenção é de pressionar a classe patronal e revisar o dissídio, devido à defasagem existente nos salários.

O Sindicato dos Bancários encaminhou ofício a todos os partidos políticos para que, através dos parlamentares, pressione o governo para a retomada imediata das negociações e homologação dos dissídios dos funcionários da Caixa Econômica Federal. Por outro lado, lamentamos a posição intransigente da presidente da Caixa, em não aceitar negociar com os bancários. Não se pode esquecer dos políticos que dão sustentação a este tipo de situação, e também de Marcos Freire, que também como político, não tem demonstrado o mínimo de sensibilidade para com esta causa social.

Aposentadoria aos 25 anos pode sair neste ano ainda



Excesso de trabalho nas entidades bancárias é um dos grandes motivos de luta da aposentadoria aos 25 anos (Imagem Nativa)

A aposentadoria dos bancários aos 25 anos pode sair ainda neste ano. O projeto é do deputado Hélio Duque e tramita na Câmara dos Deputados desde agosto de 1979.

O projeto-de-lei em questão foi aprovado por todas as comissões técnicas e necessita ir ao plenário para a discussão e aprovação. Pelo projeto de Hélio Duque, os bancários podem se aposentar aos 25 anos de contribuição ao INPS e 20 anos de trabalho em atividade bancária.

Neste momento, todos os sindicatos do País estão lembrando os parlamentares para que o projeto-de-lei seja votado ainda neste ano. Por este motivo, pedimos a todos os colegas que enviem telex de apoio ao projeto-de-lei e aos líderes dos partidos para que o projeto vá ao plenário e seja aprovado pelo voto de liderança.

Bancário preside a CGT na região Nordeste

O 2º secretário do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul, Pedro Incerti, foi eleito, no dia 11 de agosto, presidente da Central Geral dos Trabalhadores - CGT - pelos sindicatos deste Município e região Nordeste. A partir disso vem desenvolvendo serviços junto a mais de 100 mil trabalhadores, procurando informar e conscientizar sobre a importância de participarem ativamente das lutas sindicais. Na opinião de Incerti, somente assim teremos força para combater os baixos salários e a exploração praticada pelos empresários.



Pedro Incerti, durante show no baile dos bancários

ANABB: uma grande farsa



ANABB: querendo dividir o sindicalismo

Perfumados, elegantes, bem falantes, estão em visita às agências do BB, os representantes da ANABB, com o ponto devidamente abonado pelo Banco para sua viagem. Afirmam conhecer os canais por onde fica mais fácil defender o banco e seu funcionalismo, os iluminados colegas Anabebianos solicitaram filiações. Ora companheiros, ninguém aqui é bobo. Todos sabem que esta tal de ANABB não passa de uma articulação de segundo escalão do banco, que sempre estiveram sentadinhos enquanto fazíamos greve contra o FMI, contra a reforma bancária, contra a privatização do Banco, contra o arrocho salarial. Agora vêm os iluminados afirmar que conhecem a melhor maneira de lutarmos contra as propostas de aniquilamento do Banco, sem, no entanto, esclarecer qual é. Deve ser algo privativo aos iniciados secretos, que nós, simples sindicalizados, não conseguimos entender.

O caminho para a defesa do Banco e de nossos direitos nós sabemos qual é, colegas, e aprendemos na luta. É nossa mobilização, nossa organização através do Sindicato. Não é seguindo o apito de meia dúzia de almofadinhas que até ontem estavam muito bem penteadinhos nos gabinetes, enquanto nós iam publicamente denunciar quem é o inimigo. A propósito, entre a diretoria da ANABB não encontramos sequer um colega que não seja bem posicionado na hierarquia da direção geral, detentores daqueles APs que não sabemos exatamente qual a maneira de chegar lá.

Isto dá bem a idéia da origem e dos propósitos do que nos parece fazer parte de uma estratégia de paralelismo sindical e divisão do funcionalismo ao longo prazo.

Meridional: funcionários elegem delegados na região

Recentemente, em todas as agências do banco Meridional do Brasil S/A, foram eleitos os delegados representantes dos funcionários. A eleição foi o primeiro passo dado para o aprimoramento das relações entre os funcionários e a administração. Na base territorial do Sindicato dos Bancários de Caxias e região Nordeste, foram eleitos os seguintes delegados: -

CAXIAS DO SUL - Ag. Centro - CLÁUDIO NARCISO SEBEN
- Ag. S. Pelegrino - OSCAR PANAZZOLO
CANELA - AIRTON ARLINDO FRIZZO
FARROUPILHA - JOEL BORTOLINI
FLORES DA CUNHA - LUIZ FERNANDO LORO
GRAMADO - NEREU DENIER
GARIBALDI - MAGALI BERTUOL
NOVA PETRÓPOLIS - ALBANO DOLTZ
VACARIA - JOÃO ADEMIR RATES DE CAMPOS
VERANÓPOLIS - EGÍDIO BATISTA BUSATTO

Miss Itaú: caxiense leva títulos



Jaqueline Carpegiani

O Banco Itaú- agência 0480 São Pelegrino - venceu as eliminatórias de Porto Alegre, no Teresópolis Tênis Clube e na Linha Porchat, em Santos. Trata-se da representação da miss Jaqueline Carpegiani, funcionária da agência, que participou do concurso Miss Itaú. Foi no Anhembi, em São Paulo, que Jaqueline surpreendeu a todos, conquistando o primeiro lugar em traje típico, como colhedora de uva, e sendo eleita Miss Itaúclube Brasil.

Através do jornal do Sindicato dos Bancários, os funcionários da agência do Itaú São Pelegrino abraçam Jaqueline pela expressiva representação.

Biblioteca: boas obras à disposição

Revolucionários

Revolucionários

Revolucionários, de E.J. Hobsbawn (Paz e Terra)

O Sindicato dos Bancários mantém à disposição dos associados expressivas obras literárias em sua biblioteca. A entidade adquiriu recentemente uma série de novos livros, também à disposição de todos na sede. As obras adquiridas são as seguintes:

- 1 - A HERDEIRA - Romance - Sidney Sheldon
- 2 - UM ESTRANHO NO ESPELHO - Romance - Sidney Sheldon
- 3 - OS AMBICIOSOS - Romance - Harold Robbins
- 4 - ESCÂNDALO NA SOCIEDADE - Harold Robbins
- 5 - UMA PRECE PARA DANNY FISHER - Harold Robbins - Romance
- 6 - O AMOR NOS TEMPOS DA CÓLERA - Romance - Gabriel Garcia Marques
- 7 - A FÚRIA - Romance - John Farris
- 8 - OS ROBÔS DO AMANHECER - Romance - Isaac Asimov
- 9 - O SÉTIMO SEGREDO - Romance - Irving Wallace
- 10 - GÊMEOS NÃO SE AMAM - Romance - Robert Ludlum
- 11 - O PERFUME - Romance - Patrik Suskind
- 12 - A CAÇADA AO OUTUBRO VERMELHO - Romance - Ton Clancy
- 13 - SERVIDÃO MENTAL - Romance - Robin Cook
- 14 - A BRINCADEIRA - Romance - Lilial Kundera
- 15 - CAMPO DE BATALHA TERRA - Romance - L. Ron Hubbard
- 16 - O BURACO DA AGULHA - Romance - Ken Follett
- 17 - GRITO DE GUERRA - Romance - Leon Uris
- 18 - OLGA - Romance Fernando Moraes
- 19 - E POR FALAR EM AMOR - Marina Colasanti
- 20 - BRASIL SEMPRE - Marco Polo Giordani
- 21 - O NEGRO REVOLTADO - Abdias do Nascimento

Bradesco: os piores salários



O Bradesco, o banco privado que arrecada o maior lucro no segmento de banco comercial, é o que paga os piores salários no mercado de trabalho.

Conforme estudos do Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatísticas e Estudos Sócio Econômicos), um escriturário recebe no Bradesco um salário médio de Cz\$ 1.920,11.

O mesmo escriturário, trabalhando no Safra, por exemplo, recebe o salário médio de Cz\$ 2.578,82.

O Bradesco lucrou no semestre passado Cz\$ 1.535 bilhões, enquanto que o Safra lucrou Cz\$ 660,9 milhões no mesmo período.

Isso não significa que o Banco Safra pague os melhores salários, pois comparados com outras categorias profissionais, o bancário é o que recebe um dos piores salários.

Campeonato Bancário de Futebol realiza finais em dezembro



Jogos desenvolvem-se na sede da AABB



Arquimedes Rocco e Júlio Ferreira, responsáveis pelo Departamento de Esportes

Teve início no último dia 6 de outubro, nas dependências do Ginásio de Esportes da Associação Atlética Banco do Brasil, o Campeonato Bancário de Futebol de Salão 1986.

As equipes participantes são em número de 20, e compõem as seguintes chaves:

Chave A: Bamerindus, Itaú São Pelegrino, Sudameris e Unibanco.

Chave B: Bradesco, AAB B CXS, Banespa e Itaú Centro.

Chave C: Bancantil, BCN, Banrisul e Meridional.

Chave D: Meridional Flores da Cunha, Nacional, Real e Safra.

Chave E: AAB B Flores da Cunha, Banerj, Caixa Federal e Mercapaulo.

O Campeonato Bancário de Futebol é composto de quatro fases, sendo que a primeira foi disputada nos ginásios da AAB B de Caxias do Sul, e no Ginásio de Esportes Pedro Carneiro Pereira. Por outro lado, as equipes que participaram da segunda fase do campeonato foram as seguintes:

Chave F: Banespa, Nacional, Bamerindus e AAB B de Caxias do Sul.

Chave G: Banerj, Bradesco, Banrisul e Real.

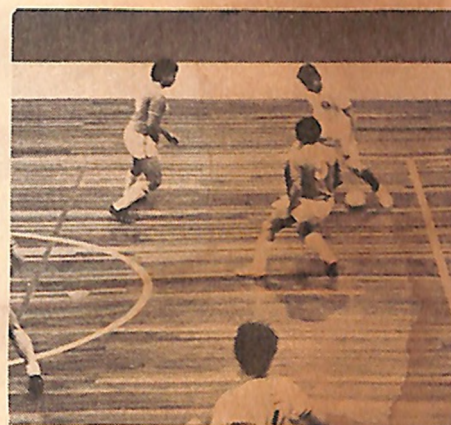
Chave H: Safra, Sudameris, Bancantil e AAB B de Flores da Cunha.

Vale lembrar que desta fase sairão dois times por chave, que formarão a terceira fase, e que significará a formação de duas chaves de três equipes. Ao mesmo tempo, duas equipes por chave se classificarão para disputarem posteriormente o quadrangular final, conforme carnê entregue para as 20 equipes que participaram da fase inicial.

Vale lembrar que as próximas etapas do Campeonato Bancário de Futebol de Salão 1986 serão disputadas no Ginásio de Esportes da AAB B de Caxias do Sul, nas segundas e sextas-feiras.

PRÊMIOS

Após as finais do Campeonato, que acontecerão em dezembro, serão premiados o Campeão, vice-campeão, 3º colocado, 4º colocado, arqueiro menos vasado, goleador, medalhas para os atletas das equipes que ficarão entre os quatro primeiros lugares, além da entrega de um troféu de participação para todas as equipes que participam do campeonato e não faltarem a nenhum jogo.



As finais acontecem em dezembro



Diversas equipes estão participando do campeonato

Informes

● O Atlético Bancário Caxiense, juntamente com o Sindicato, informa a todos os associados que estão abertas as inscrições para as seguintes competições:

Torneio Bancário de Futebol Sete: Neste evento, toda a base poderá participar, sendo realizada na AAB B de Flores da Cunha, durante todos os sábados do mês de dezembro. A data será confirmada em breve.

Torneio de Xadrez: Está sendo realizado no mês de novembro, na sede do Sindicato dos Bancários. As partidas acontecem na parte da noite, durante os dias de semana.

Torneio de Vôlei Misto: Será desenvolvido nas dependências do Colégio Madre Imilda, aos domingos, no dia 30 de novembro e 7 de dezembro..

O Departamento de Esportes do Sindicato dos Bancários está programando para o mês de abril de 1987 um torneio entre as seleções bancárias de futebol de salão da base do Sindicato, que será sediado em Caxias do Sul. O evento vai acontecer nas dependências do Ginásio de Esportes Pedro Carneiro Pereira. O alojamento para os atletas das cidades consideradas distantes está assegurado. O evento está previsto para sábado e domingo. A data será confirmada dentro em breve.

● Vai acontecer em Gramado, no mês de dezembro, o Campeonato de Futebol de Salão. Preparem-se!

Programação 1987 grandes eventos

O Atlético Bancário Caxiense está divulgando a programação para o ano de 1987. Estão previstos os seguintes eventos:

- Torneio de Futebol de Salão entre seleções bancárias.
- Campeonato Bancário de Futebol de Salão 1987.
- Campeonato Bancário de Futebol de Campo 1987.
- Campeonato de Natação 1987
- Torneio de Vôlei Misto, Masculino e Feminino 1987
- Torneio de Tênis 1987 - Feminino e Masculino.
- Torneio de Xadrez 1987

As informações partiram dos responsáveis pelo Atlético Bancário Caxiense, Júlio Ferreira e Arquimedes Rocco.

Garibaldi sedia jogos

Acontece em Garibaldi, desde o último dia 4 de novembro, o Campeonato Bancário de Futebol de Salão 1986, tendo o acompanhamento do Atlético Bancário e Sindicato. Compõem a **Chave A** o Bradesco, Banrisul e Meridional.

Continuam os jogos em Vacaria

O Município de Vacaria deu início, no último dia 23 de outubro, o Campeonato Bancário de Futebol de Salão 1986, tendo o acompanhamento do Atlético Bancário Caxiense, Sindicato e SE-TUR de Vacaria.

Os times que participam são os seguintes:

Chave A: Caixa Federal, Meridional, Banrisul e Bradesco.

Chave B: Bamerindus, Caixa Estadual, Itaú e Banco do Brasil.